

REVISTA

COMUNICAÇÕES



Provincia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil

JULHO DE 2026 | ANO LXXIV | Nº 06

Com
Santo Antônio
vestindo a camisa da fé





**PROVÍNCIA FRANCISCANA DA
IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL**
Rua Borges Lagoa, 1209
CEP 04038-033 | São Paulo – SP
www.franciscanos.org.br
secretaria@franciscanos.org.br

Ministro provincial: Frei Paulo Roberto Pereira
Vigário provincial: Frei Gustavo Wayand Medella
Secretário provincial: Frei Rodrigo da Silva Santos

JULHO DE 2026

Sumário

MENSAGEM DO VIGÁRIO PROVINCIAL

Doenças que curam

319

FORMAÇÃO PERMANENTE

Compaixão e solidariedade com os marginalizados
e desterrados deste mundo

322

A importância da oração nas transferências

325

Painel da Formação Permanente

326

FORMAÇÃO E ESTUDOS

Especial – Capítulo das Esteiras

328

Frei Fábio César celebra 25 anos
de ordenação em visita ao Brasil

341

Entrevista com o Frei Fábio César

342

Frades do Pós-Noviciado participam de
formação sobre Redução de Danos e Riscos

343

USF recebe postulantes e frades do Seminário
Frei Galvão para visita ao Câmpus Bragança Paulista

345

EVANGELIZAÇÃO

Fundação Frei Rogério apresenta sua
primeira identidade visual

346

Especial da TV Celinauta destaca os
418 anos do Convento de Santo Antônio

348

Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis
encerra o mês de maio com Concerto Espiritual

350

351 Série de lives do ITF aprofunda a presença de Maria na espiritualidade franciscana

352 **Especial - Festa de Santo Antônio**

360 Experiências de fé marcam mês de maio na Paróquia Nossa Senhora do Rosário

361 Fiéis celebram Corpus Christi com missa, procissão e confecção de tapetes em Concórdia

362 Corpus Christi reúne fiéis em celebração marcada por procissão e adoração ao Santíssimo

363 Concórdia vive recorde de crismas e retorno de fiéis à Igreja Católica

364 Paróquia Santa Clara de Assis promove encontro temático em Duque de Caxias

365 Celebração do Dia da Unidade Africana reúne religiosos africanos em São Paulo

366 Sefras promove formação sobre o cuidado da Casa Comum

IGREJA

367 Primeira Encíclica de Leão XIV propõe reflexão sobre inteligência artificial e bem comum

FALECIMENTOS

369 Frei Antônio Otávio Ferreira

370 CELEBRAÇÕES

371 **AGENDA 2026/2027
MARCA PÁGINA**



Doenças que curam

Para um homem maduro, com opções de vida estabelecidas e consolidadas. Transparecia ser uma pessoa realizada, embora, no relacionamento com o pai, já idoso, ainda houvesse diversas lacunas a serem preenchidas: mágoa, ressentimentos e verdades não ditas ofereciam certa inquietude a ambos, criando uma espécie de muro que impedia o necessário abraço existencial.

Nesse ínterim, a mãe e esposa deles adoeceu da coluna e começou a necessitar de cuidados constantes e diretos. Precisaram criar rapidamente um pacto de colaboração, no qual o cuidado com ela seria a meta comum. Entre revezamentos de ajuda mútua para os momentos de transporte mais prolongado e para o banho, por exemplo, pai e filho foram encontrando o caminho do diálogo. Trabalhando em prol do bem-estar e da possível cura daquela que para os dois era

tão importante, descobriram também o caminho para a cura de ambos. “A doença de minha mãe nos curou”, partilha o referido homem, até hoje com os olhos marejados pelas lembranças sofridas e belas que a recordação ainda lhe traz.

Embora possa parecer contraditório, o efeito curativo da doença aponta para um caminho de sabedoria e amadurecimento que pode fazer toda a diferença em nossa caminhada de irmãos menores, que escolheram trilhar as pegadas de São Francisco no seguimento de Cristo. A espiritualidade do Servo Sofredor, descrita pelo Profeta Isaías, aponta para este expediente assumido de maneira integral pelo Cristo da Cruz: “A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a

punição a ele imposta era o preço da nossa paz e, suas feridas, o preço da nossa cura” (Is 53,4-5).

Em seu itinerário de vida, Francisco também se viu acometido de diversas enfermidades graves que lhe trouxeram importantes limitações. Das terríveis dores de estômago à moléstia dos olhos, passando pelas dolorosas chagas nas mãos, nos pés e no lado, Francisco via também na doença uma oportunidade de louvor ao Criador e de integração com a Criação. As enfermidades não retiraram de seu íntimo a gratidão e a alegria fundadas no amor incondicional d’Aquele que o chamou ao seguimento radical do Filho, até as últimas consequências e bênçãos de tal escolha.

A cura nossa de cada dia

Dada nossa condição finita e falível, somos seres sempre em busca de cura, seja de traumas, dores ou decepções. No entanto, o caminho da sanidade não se faz a partir do hiperfoco na doença, mas nas escolhas, condutas e estratégias que possam nos curar ou garantir-nos a melhor convivência com as enfermidades nos casos mais complexos e consolidados. É importante perceber que sempre há algo a se fazer. Para além das doenças físicas ou emocionais, algumas condutas e comportamentos podem ser elementos decisivos em nossas escolhas,



levando-nos a caminhar com celeridade na direção da cura ou do adoecimento.

É neste aspecto que, realizada esta breve introdução, pretendo, modestamente, apresentar alguns lampejos que nossos valores franciscanos podem oferecer para o caminho da sanidade e do equilíbrio diante de enfermidades que tendem a se agravar nos tempos atuais:

Do individualismo à fraternidade real: O cultivo do individualismo tem forte incentivo com o advento do mundo da tecnologia e das telas. Cada um monta sua programação, escolhe suas distrações e entretenimentos, estabelece relacionamentos interpessoais mais ou menos profundos e resolve os próprios problemas com o deslizar do dedo sobre uma tela iluminada. Tal configuração, inevitavelmente, estende sua influência sobre o ambiente interno de nossas fraternidades e presenças. O tempo dedicado à escuta mútua e ao cultivo de relacionamentos que possam ir além da formalidade prática do dia a dia geralmente fica escasso, e podemos cair no perigoso terreno da evitação sistemática dos contatos face a face. Francisco, por sua vez, via no irmão um dom precioso de Deus e na Fraternidade uma escolha irrenunciável para a vida. Nas diferenças, nos limites e potencialidades, no espírito de companheirismo e mútua ajuda, o dom da vida em comum é resposta criativa, curativa e valorosa diante do contexto fragmentado e produtor de isolamento no qual estamos inseridos.

Do ativismo à solidão contemplativa: Quando falamos em ativismo, observando a realidade à nossa volta, penso que precisamos ampliar um pouco a compreensão de um fenômeno que adquiriu novos contornos. O ativismo pode se manifestar na compreensão apenas operacional ou profissional da missão, quando o Espírito que deveria mover todo o empenho jaz adormecido ou sufocado pelo excesso de preocupações; outra vertente é o ativismo somado ao individualismo, produzindo uma conduta autorreferencial, quando os próprios interesses, gostos e prioridades vão dando a tônica da vida; um terceiro aspecto seria o inativismo, por vezes manifestado como uma postura de desânimo ou passividade, onde o indivíduo se limita ao mínimo por cansaço ou falta de sentido. Em todos os casos, o cultivo da solitude — a solidão habitada por Deus — pode produzir um discernimento frutuoso, pelo qual, surpreendentemente, podemos ser rerepresentados ao vigor inicial que motivou nossa escolha de vida. Oração, leitura, exercício de escuta ativa e caridosa para com os irmãos e irmãs na fraternidade e na lida pastoral costumam ser ocasiões revigorantes de reencontro com Deus, com as pessoas e conosco.

Da crise de identidade à maturidade humana: “Senhor, quem sou eu e quem sois vós?”, rezava Francisco diante de Deus, numa sede de redescobrir-se sob a luz do alto. Muito mais do que cumpridores de papéis sociais ou institucionais, somos participantes de um processo sempre em construção rumo à maturidade e à descoberta de quem somos. Inserir-se nesta dinâmica, sem medo das respostas — sobretudo quando elas apontam para nossas sombras de pecado, fragilidade e infantilismo —, significa uma disposição de, ao modo de Francisco, abraçarmos o leproso que mora dentro de nós, especialmente em nossas dimensões que ainda carecem de melhor integração. Ao mesmo tempo que é desafiadora, a garantia de Jesus se faz confortante para quem se dispõe honestamente a descobrir quem é: “Nada há de encoberto que não seja revelado, e nada há de escondido que não seja conhecido” (Mt 10,26b).

Da lógica do sucesso à mística da cruz: Metas e números não podem ser desconsiderados no contexto em que vivemos. No fim do mês, a conta precisa fechar. Exigências administrativas, burocráticas e institucionais têm sua relevância e não deixam de nos pressionar no dia a dia da missão. No entanto, o sucesso compreendido na lógica pascal também abrange e abraça a mística da cruz. No percurso histórico da Ordem, os grandes indicativos de sucesso para os ditames eclesiais e sociais da época (crescimento exponencial do número de irmãos, ingresso nas grandes universidades, instalação de conventos, incremento da organização institucional) não deixaram de ser ocasião de preocupação para Francisco, exigindo dele, inclusive, um retorno a certa solidão — a mesma solidão penitencial das origens.

Da distância social à misericórdia: Nossas fraternidades não deixam de ser espaços protegidos e, graças à generosidade de Deus, expressa na generosidade do povo e dos irmãos que nos precederam, nada nos falta do necessário. Este dom deve nos levar a desenvolver um profundo senso de solidariedade e misericórdia para com as pessoas, especialmente aquelas que jazem abaixo da linha da visibilidade social ou eclesial. Precisamos treinar os olhos para enxergar os invisíveis e, uma vez enxergando-os, cultivar a coragem de abraçá-los e partilhar a vida com eles. Tais invisíveis muitas vezes se encontram bem próximos de nós. Aprender a enxergá-los e a amá-los deve estar sempre entre as nossas metas principais.

Do isolamento afetivo à amizade integrada: A falta do cultivo de amizades profundas pode nos levar a comportamentos compulsivos ou até mesmo ao esvaziamento de nosso núcleo íntimo. Neste



aspecto, a relação entre Francisco e Clara vem atestar a viabilidade de amizades sadias que equilibram nossa vida emocional. Cultivar relações de alteridade e complementaridade é essencial para vivermos a castidade de modo equilibrado.

Irmãos menores reconciliados, curados e esperançados

Esta é a meta que devemos perseguir, sempre sob a luz de Deus, segundo os passos do Evangelho. Reconhecer as próprias enfermidades — físicas, emocionais, espirituais ou quaisquer outras que possam existir — é o caminho da cura de si e dos outros. Nossa missão é exigente, mas Aquele que nos chamou jamais nos abandona e, por isso, podemos seguir em frente, semeando esperança em nossos corações e nos daqueles que encontrarmos no decorrer deste belo e desafiante percurso.

Paz e Bem!



Frei Gustavo Wayand Medella
VIGÁRIO PROVINCIAL



Compaixão e solidariedade com os marginalizados e desterrados deste mundo

A celebração dos oitocentos anos da morte de São Francisco de Assis oferece um momento favorável para refletirmos sobre nossa condição e existência humana e o quanto ela se apresenta como tarefa e empenho responsável de ser.

Mais do que um santo, Francisco é um ser humano vivo e um modo de ser que se mostra sempre em práticas, nunca em fórmulas, ideias ou ideais. Embora tenha vivido há mais de 800 anos atrás, o Pobre de Assis conserva sua atuali-

dade porque fez do Evangelho sua Forma de Vida.

Sua atenção e cuidado para com a humanidade nos permite tomá-lo como referência na consideração dos grandes desafios que hoje nos são propostos, expressões da desumanidade de um sistema que provoca desigualdade social e a exclusão de milhões de seres humanos em todo mundo.

Neste contexto, fenômenos como marginalização e desterro não são acidentes, mas resultado de um modelo socioeconômico neoliberal que, ao priorizar o lucro e o

individualismo, concentra a riqueza e promove a desvalorização de seres humanos cujas vidas são tidas como descartáveis e supérfluas.

O amor pelo crucificado e pelos crucificados

A espiritualidade franciscana é fundamentalmente seguimento do Cristo pobre, humilde e crucificado. A encarnação, o lava-pés e a Eucaristia são expressões concretas do imenso amor de Deus por nós. Porém, foi especialmente na cruz que Jesus revelou à humani-

dade que Deus é essencialmente caridade perfeita.

Por essa razão, São Francisco de Assis tinha pelo Crucificado um amor apaixonado. “Na cruz, ele encontra, de maneira ao mesmo tempo paradoxal e evidente, a expressão da maior das dores e do mais eloquente e sublime amor. A verdadeira e perfeita alegria brota tão-somente do verdadeiro e perfeito amor” (Dicionário Franciscano).

O amor de Cristo pelos seres humanos é legitimado por suas feridas: não existe outro caminho para se ver e tocar Deus senão aquele que é aberto por uma mão ferida e um coração transpassado. Cumpre recordar o que Jesus ressuscitado diz a Tomé: “Põe aqui o dedo e olha minhas mãos, estende a mão e põe no meu lado, e não sejas incrédulo, mas homem de fé” (Jo 20,27).

Segundo Celano (2Cel 6,10), desde o encontro com o Crucificado na pequena igreja de São Damião, São Francisco de Assis sentiu impressos no seu coração os estigmas da paixão do Senhor. Mas a impressão na sua carne, o santo a recebeu em 1224, no Monte Alver-

ne, após uma visão do Cristo crucificado em forma de Serafim alado.

Hoje, grande parte da humanidade vive estigmatizada e crucificada pela marginalização e pelo desterro. São Francisco de Assis vê o próprio Cristo presente em todos estes crucificados. Pelo fato de ter assumido totalmente nossa realidade humana, Ele se solidariza e sofre com todos os sofredores.

À margem da sociedade

Ser marginalizado significa ser excluído do todo e estar separado do resto da sociedade, forçado a ocupar as beiras ou as margens. Rejeitados pelo sistema social dominante, os marginalizados não gozam de representatividade e não têm acesso a políticas públicas ou a serviços sociais básicos.

A opção radical de São Francisco de Assis pelos marginalizados de seu tempo, a ponto de ele próprio se fazer um deles, revela a compreensão profunda de que o sentido da vida humana não se fundamenta na conquista e acúmulo de ter ou poder, mas no cuidado: ser solidá-

rio e compassivo para com todos os seres da Criação.

Filho de um rico comerciante, Francisco pertencia à classe burguesa rica. Narra seu primeiro biógrafo que, durante uma doença, ele entrou em crise, “começou a refletir consigo mesmo de maneira diferente” (1Cel 2,3), e passou a mostrar compaixão para com os pobres a ponto de decidir ir morar com os leprosos.

Naquela época, os leprosos eram, dentre os pobres, os mais marginalizados. Sua doença era símbolo da miséria humana, da condição de pecado e impureza. Excluídos do convívio social, perdiam direitos civis e eram por todos evitados, tendo que carregar sinos ou matracas para avisarem sua presença.

Mais do que ajudá-los, Francisco buscou identificar-se com eles, viver com eles à margem, como bem descreve no início de seu Testamento: “Como eu estivesse em pecados, parecia-me sobremaneira amargo ver os leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles, e fiz misericórdia com eles”.



“
*Francisco não fundou um serviço social,
 mas uma fraternidade evangélica. Entre os
 pobres, via irmãos e imagens vivas do Senhor.
 Sua missão era estar com eles, por uma
 solidariedade que superava as distâncias,
 por um amor compassivo.*”

Nesta confissão se mostra o privilégio dos marginalizados no processo de conversão de São Francisco de Assis. A compaixão aos marginalizados o levou a mergulhar na compaixão do Marginalizado. Considerando-os como os grandes sacramentos de Cristo, a partir deles ressignificou a verdade de si, dos outros e de Deus.

Afirma o Papa Leão XIV, em sua Exortação Apostólica *Dilexi Te* (n. 64): “Francisco não fundou um serviço social, mas uma fraternidade evangélica. Entre os pobres, via irmãos e imagens vivas do Senhor. Sua missão era estar com eles, por uma solidariedade que superava as distâncias, por um amor compassivo”.

Longe da terra natal

Ser desterrado significa ser banido, exilado ou expulso de seu local de origem. O significado bíblico de desterro remete à condição do ser humano que é levado a viver longe do lar, como castigo, provação ou consequência do pecado. Isso se verifica tanto na expulsão de Adão e Eva do paraíso pelo pecado, como no exílio histórico do povo hebreu por sua infidelidade.

Existencialmente o ser humano se compreende como desterrado. Por isso, São Francisco de Assis gostava da expressão “pe-

regrinos e estrangeiros”, a ponto de incluí-la na Regra: “Os irmãos nada tenham de seu, nem casa, nem lugar, nem coisa alguma; mas como peregrinos e estrangeiros neste mundo, servindo a Deus em pobreza e humildade...” (RB 6,2).

Em termos sociais, porém, temos assistido o número crescente de refugiados, a saber, pessoas desterradas e obrigadas a fugir da perseguição, da violência, da guerra ou das violações de direitos humanos. Segundo dados da ACNUR, 117,8 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas até o final de 2025, o que equivale a mais de uma em cada setenta pessoas em todo o mundo.

Essa realidade desumana se apresenta como desafio e clama por justiça social. Olhando para trás, o refugiado vê a hostilidade, o preconceito, a discriminação, o cárcere e até mesmo a morte. Olhando para frente, ele se depara com um horizonte sombrio, incerto e inseguro. A dignidade humana, contudo, não tem passaporte e não perde o seu valor ao cruzar uma fronteira.

O Reino de Deus se dá pela inclusão de todos, entre eles os desterrados, refugiados e migrantes. Em 2018, o Papa Francisco propôs quatro verbos que sintetizam um agir evangélico e solidário (acolher,

proteger, promover e integrar), visando assegurar a defesa dos direitos e da dignidade de todos.

Segundo o Papa Leão XIV, “a experiência da migração acompanha a história do povo de Deus. Abraão parte sem saber para onde vai; Moisés conduz um povo peregrino pelo deserto; Maria e José fogem com o Menino para o Egito. O próprio Cristo, que veio para o que era seu, mas os seus não o receberam, viveu entre nós como estrangeiro. Por isso, a Igreja sempre reconheceu nos migrantes uma presença viva do Senhor” (*Dilexi Te*, 73).

No cuidado e defesa da vida

Na tarde de 3 de outubro de 1226 morreu São Francisco de Assis, cantando e acolhendo a morte como irmã querida. Esta forma serena de vivenciar a morte revela o segredo de quem se inclinou somente diante de Deus ou diante de alguém que sofre, porque são precisamente os marginalizados e os desterrados quem nos evangelizam.

No silêncio da sua condição, eles nos colocam diante da nossa própria fragilidade e nos chamam à solidariedade. E “deriva da nossa fé em Cristo, que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (*Evangelii Gaudium*, 186).

Que São Francisco de Assis nos guie e ilumine em todo empenho, desde o simples acolhimento pessoal até a luta pela mudança das estruturas injustas, em favor da participação de todos na vida plena e na alegria da Ressurreição.



Frei Vagner Sassi

A importância da oração nas transferências

Nos Definitórios, nos Encontros de Guardiães, nos Capítulos locais e/ou outros momentos, sempre se abre um espaço para a espiritualidade ou, até, de retiro. Podemos afirmar que a dimensão espiritual, tanto pessoal como comunitária, pode e deve ser parte integrante desses encontros e da nossa vida pessoal.

No entanto, ouve-se comentários prós e contra: “Os trabalhos pastorais nos envolvem tanto que não temos tempo para a oração, seja pessoal ou comunitária”. “Em nossas atividades, a oração não é prioridade”. “Sem oração pessoal, a comunitária cai, certamente, num vazio”. “A oração qualifica nossa vida fraterna e nos dá credibilidade na missão evangelizadora”. “Nossa fé vem pelo ouvir, diz a Escritura, e é preciso deixarmo-nos atingir pela Palavra”. “Nossa oração corre o risco de muita fala e, nos falta, o exercício da escuta”.

O Definitório provincial, seguidamente, se defronta com questões de vida fraterna. Num deles, os Definidores assim se expressaram: “Muitos problemas de nossas fraternidades deveriam ser resolvidos pela própria fraternidade, a partir do cultivo da espiritualidade”. Os Evangelhos nos apresentam o ensino e a práxis de Jesus. Ele tinha três bons costumes: o de pregar (Mc 10,1), o de participar da comunidade de todos os sábados (Lc 4,16) e o de rezar (Lc 22,39). Era seu costume rezar em comunidade, nas sinagogas (Lc 4,16), bem como participar das romarias pascais (Lc 2,41-52) e das Tendras (Jo 5,1-9; 7,1-14).

Por outro lado, não esquecia a oração pessoal/sozinho (Lc 22,39),



não só nos momentos decisivos, como a escolha dos apóstolos (Lc 6,12-16), ou na dúvida, quando o povo queria aclamá-lo rei, após a multiplicação dos pães (Jo 6,14-15), ou no Getsêmani (Lc 22,39). Notemos que a oração de Jesus tinha características próprias: de noite, sozinho, na montanha. Mas, se o trabalho é demais e avança noite adentro?! O que fazer?!

O Evangelista Marcos nos relata este curioso e ilustrativo fato: após um dia intenso de pregação e curas na sinagoga, Jesus chegou à casa de Pedro ao anoitecer. O povo acorreu de todos os lados à sua procura e Ele atendeu a todos! Será que rezou, conforme seu costume?! Provavelmente não, motivado ou pelo cansaço, pela hora adiantada ou mesmo em atenção à casa que o hospedava. Porém, de “madrugada, ainda escuro, foi a um lugar deserto e aí rezou”. Ao amanhecer, “Pedro e os companheiros O procuram”. Encontrando-O, lhe dizem: “Todos te procuram”. Jesus responde: “Vamos a outros lugares, pois para isso fui enviado” (cf. Mc 1,21-39).

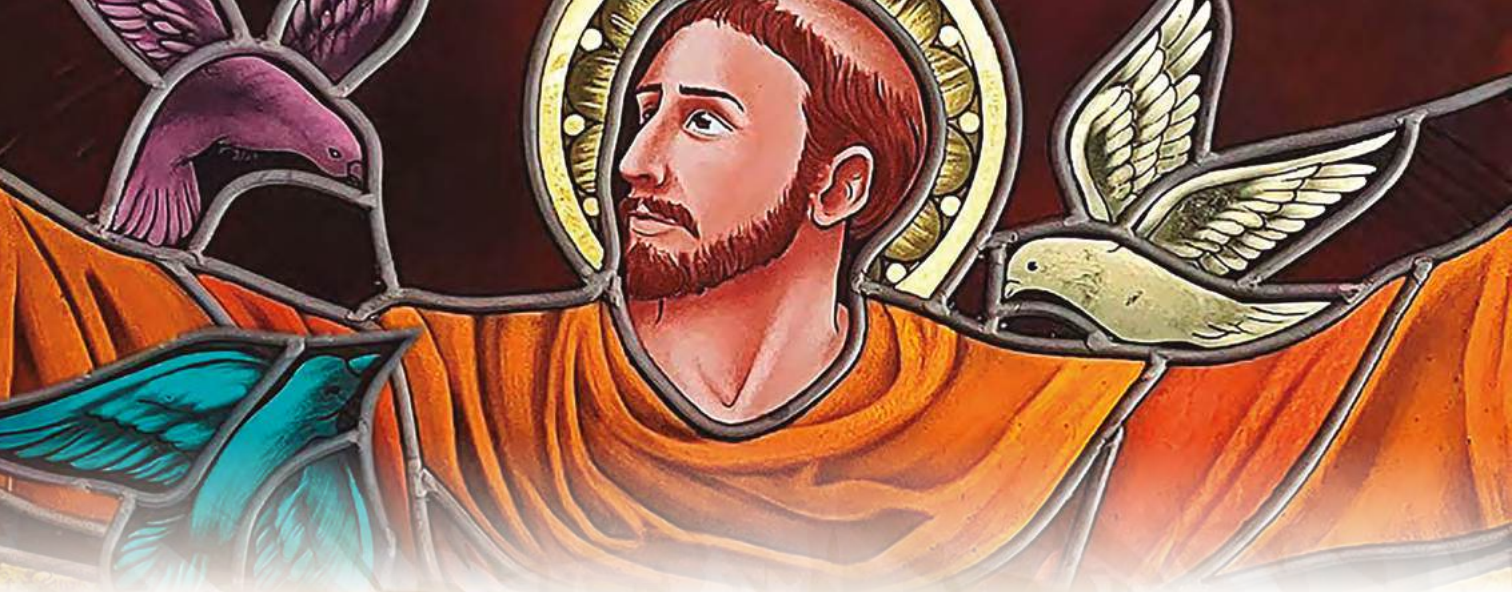
Numa linguagem popular, característica de um pescador, Pedro

poderia ter pensado ou falado: “O povo te procura, Jesus! Você caiu na simpatia dele e ele está em teus braços. Aproveite este momento. O comentário é um só: você está bombando”!!! Por sua vez, Jesus reafirma “vamos a outros lugares”. Aqui, pode estar uma das eficácias da oração que “qualifica a missão”. O frade que, realmente, reza, aceita ir a outros lugares mesmo quando o povo o quer reter para si. Quem sabe, nesses outros lugares, o mesmo fato poderá se repetir.

Então, só nos resta agradecer a Deus e à disponibilidade de abrir mão do próprio sucesso. Porém, é preciso estar atento! O costume de rezar, só se consegue pela repetição sistemática, amorosa e consciente, até que esta prática se torne algo inerente à própria pessoa. Este longo e progressivo percurso nos qualificará a sermos um frade “feito oração”, a exemplo de Cristo e Francisco.



Frei Luiz Iakovacz



PAINEL FORMAÇÃO PERMANENTE 2026

PROGRAMAÇÃO PROVINCIAL

RETIROS

13 a 17 de julho – Fraternidade Santo Antônio (Rio de Janeiro, RJ). *Pregador:* Frei Sebastião Agostinho Kremer.

27 a 31 de julho – Casa de Retiros em Iomerê (SC).
Pregador: Frei Robson Luiz Scudela.

31 de agosto a 4 de setembro – Casa de Encontros São Boaventura (Campo Largo, PR). *Pregador:* Frei João Mannes.

30 de novembro a 04 de dezembro – Fraternidade Sagrado Coração de Jesus (Petrópolis, RJ). *Pregador:* Frei Ivo Müller.

Ainda temos vagas para os retiros em Iomerê (SC), Campo Largo (PR) e Petrópolis (RJ)!

Inscrições ainda podem ser feitas através:

- **E-mail da Secretaria provincial** (secretaria@franciscanos.org.br)
- **WhatsApp** (Frei Rodrigo: 11- 99334-5259)
- **Portal Franciscanos** (Seção Eventos, no Mural de Entrada).



A lista atualizada dos inscritos também se encontra no Portal Franciscanos. Acesse através do QR Code ao lado.

AGENDA DA FORMAÇÃO PERMANENTE 2026

4 a 7 de agosto – Capítulo das Esteiras 2026, com Celebração dos Irmãos Jubilandos (Agudos, SP)

Projeto Fraterno de Vida e Missão: as fraternidades que já concluíram a recomposição não deixem de enviar à Secretaria provincial!

PROGRAMAS, CONGRESSOS, CURSOS E PALESTRAS



Curso de Férias: "Iconografia Bizantina: espiritualidade e prática"



Objetivos: analisaremos a história e o desenvolvimento da Iconografia, a Teologia expressa em imagem, o cânon simbólico, a técnica da escrita e a interpretação dos Ícones. O Curso proporcionará também a experiência prática da "escrita" e composição de um Ícone da *Theotokos* (A Mãe de Deus).

Data: 6 a 10 de julho de 2026, das 15h às 19h.

Local: on-line.

Investimento: R\$ 230,00

Inscrições: até 30 de junho, pelo QR Code ao lado.

PROGRAMAS, CONGRESSOS, CURSOS E PALESTRAS



Curso de Extensão: "A resistência da fé dos pequenos - o Livro de Daniel"

Objetivos: vamos conhecer o contexto histórico do Livro de Daniel, surgido em meio ao choque entre a tradição judaica e a cultura grega, um dos períodos mais desafiadores da história do povo de Deus. Entre conflitos políticos, transformações culturais e a Revolta dos Macabeus, o livro apresenta uma mensagem de resistência, esperança e fidelidade. Uma oportunidade para compreender como a fé pode permanecer firme mesmo diante das pressões e mudanças do mundo.

Data: 6 a 27 de agosto de 2026, às quintas-feiras, das 19h30 às 21h30.

Local: *on-line*.

Investimento: R\$ 80,00

Inscrições: até 6 de agosto, pelo *QR Code* ao lado.



Curso de Extensão em Comunicação Institucional e Gestão de Crise Eclesial

Objetivos: um espaço de reflexão e partilha sobre os desafios e as oportunidades do envelhecimento na Vida Religiosa Consagrada (VRC), bem como sobre a preparação de novas lideranças para o futuro da missão. O Congresso propõe aprofundar o cuidado com as pessoas idosas consagradas, fortalecer o diálogo intergeracional e promover processos formativos que garantam continuidade, renovação e esperança à Vida Religiosa.

Data: 12 de agosto a 25 de novembro de 2026, das 20h às 21h30.

Local: *on-line*.

Investimento: R\$ 200,00

Inscrições: até 9 de agosto, pelo *QR Code* ao lado.



3º Congresso de Comunicação: Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação

Objetivos: este grande encontro reunirá especialistas e profissionais para refletir sobre os impactos das tecnologias emergentes e a importância das humanidades no contexto da comunicação contemporânea. Serão dois dias de partilha, diálogo e construção de novos caminhos para fortalecer a presença da comunicação nas instituições e na sociedade.

Data: 10 e 11 de setembro de 2026.

Local: Faculdade Santa Marcelina (São Paulo, SP).

Investimento: R\$ 300,00

Inscrições: pelo *QR Code* ao lado.



VI Congresso das Novas Gerações do Brasil e Cone Sul

Objetivos: fortalecer os grupos de vivência, promovendo comunhão, partilha e aprofundamento nas dimensões eclesial, social e pessoal.

Destinatários: frades professos temporários e frades *Under Ten*.

Data: 30 de outubro a 1º de novembro de 2026.

Local: Eventos e Hospedagem São José (Sorocaba, SP).

Investimento: R\$ 500,00

Inscrições: pelo *QR Code* ao lado.



Encontro dos Religiosos Presbíteros: "Carisma e missão na Igreja Particular, à luz da sinodalidade e da comunhão"

Objetivos: contemplar, com esperança e gratidão, a presença dos religiosos presbíteros na vida e na missão da Igreja Particular.

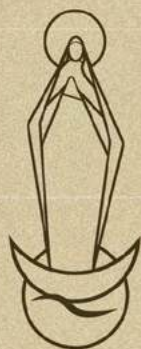
Destinatários: frades presbíteros.

Data: 10 a 12 de novembro de 2026.

Local: Casa de Retiros Assunção (Brasília, DF).

Investimento: R\$ 400,00

Inscrições: pelo *QR Code* ao lado.



350
anos
1675 - 2025

Especial

CAPÍTULO 2026 T DAS ESTEIRAS

FRANCISCO DE ASSIS: VIVER
O AMOR QUE NÃO MORRE.

“SE MORREMOS COM CRISTO,
CREMOS QUE TAMBÉM
VIVEREMOS COM ELE” (RM 6,8)

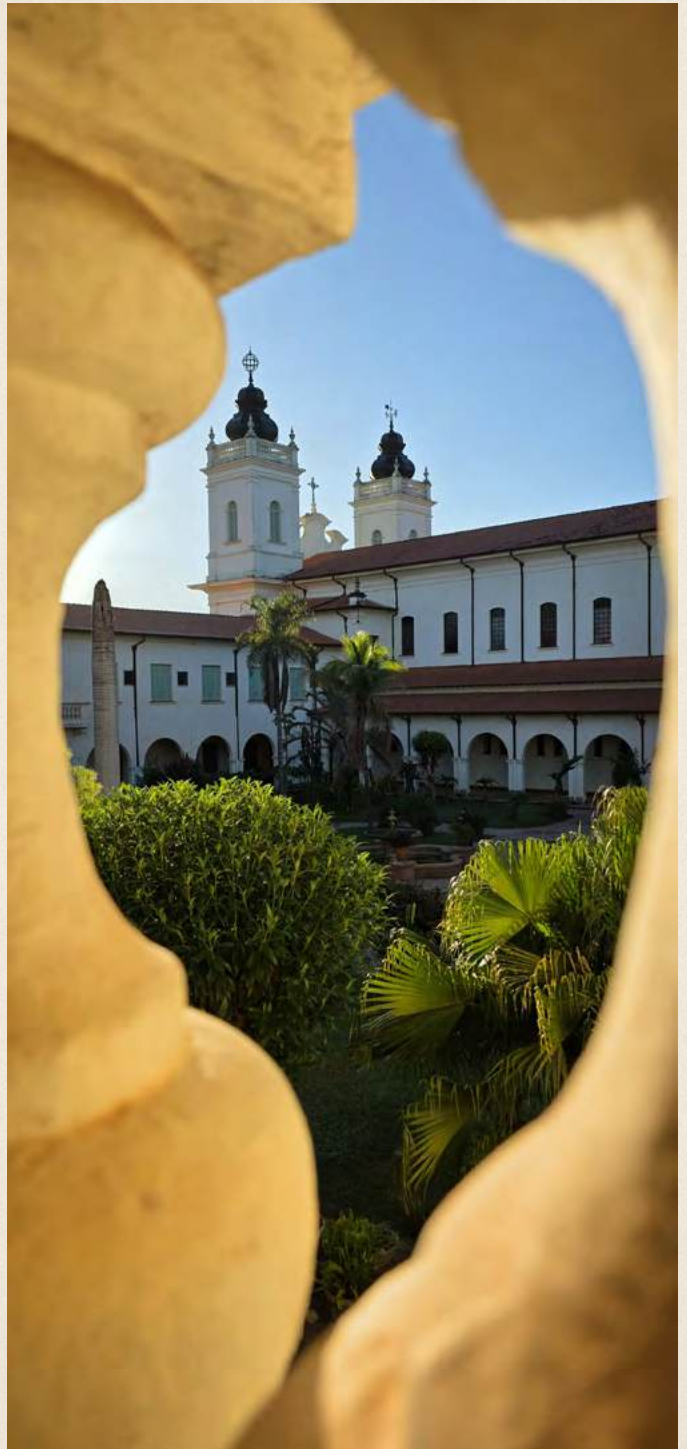


“Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele” (Rm 6,8)

Um tempo de celebração! Assim tem sido os nossos últimos anos como franciscanos, um grande e contínuo convite a colocarmo-nos nessa fundamental postura cristã: a de que nossa fé, vida e história merecem e precisam ser celebradas! E razões não faltam para celebrarmos os 350 anos de criação da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, o cume dos jubileus franciscanos com os 800 anos do Trânsito de São Francisco e, ainda mais agraciados, a promulgação do “Ano Jubilar Franciscano” para toda a Igreja pelo Papa Leão XIV. Podemos, sem medo e com toda a licença, tomar o famoso adágio dos navegadores portugueses “navegar é preciso” e bradarmos nós, franciscanos da Província da Imaculada: “celebrar é preciso”!

Entre os dias 3 e 6 de agosto, é no espírito de “celebrar é preciso” que nos reuniremos no Seminário Santo Antônio, em Agudos (SP), para o “Capítulo das Esteiras – 2026”. O tema proposto para essa celebração será *“Francisco de Assis: viver o amor que não morre”* e o lema é tirado da Carta de São Paulo aos Romanos: *“Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele”* (6,8). Certamente é a inspiração e a encarnação de um amor eterno que rumo no tempo e na história que torna possível os oitocentos anos do movimento franciscano. Carisma que quer ser tradução viva de manter aceso a paixão e o sonho do *Poverello*, a de que no Evangelho do Senhor encontramos a fonte da verdadeira vida! É esse também o espírito dessa fraternidade provincial celebrando 350 anos do mesmo sonho e paixão.

Se em 1221, o famoso “Capítulo das Esteiras” era um Capítulo também com ares jurídicos, a nós, desde 1982, data do primeiro Capítulo das Esteiras em nossa Província, o mesmo tem um grande caráter festivo. Mas nem por isso deveríamos nos olvidar do dever de que “celebrar” o dom da fraternidade, da história e da vida se-



guem sendo tão ou mais imperioso do que decisões puramente jurídicas e institucionais. Frei Constantino Koser, ex-Ministro geral da Ordem, e frade da nossa Província, refletiu acerca do Capítulo das Esteiras de 1982: “Os Capítulos são na tradição franciscana momentos de firmar a obediência, isso através da participação ampla de todos, tanto na proposição como também na formulação. E a marca dessas discussões tem por alma o amor: um amor fraterno, de amizade, alegre, confiante. Um amor que, enquanto era no Senhor, era voltado para os irmãos e predisponha à escuta dos outros e, portanto, à obediência; [...] o Capítulo das Esteiras parece sem formalidades jurídicas e decisórias, mas nem por isso tem menos valor, porque é um Capítulo que promete, sem nenhuma pressão de tempo e de lei, ser uma convivência alegre, uma troca de experiências, um estímulo da caminhada e um aprofundamento do espírito franciscano. E é bem isto que São Francisco queria com os Capítulos”.

Byung-Chul Han, escritor sul-coreano tão debatido nos últimos anos, na esteira do francês Guy Debord, fala do risco de que em um período histórico da falta de tempo e da multiplicidade de tantas festividades, corremos o risco de também desaprendermos a bem celebrar. O convite a celebrarmos nossa história, enquanto Família Franciscana e Província da Imaculada, é um chamado à vivermos esse tempo de graça e poder jubilar naquilo mesmo que somos. “Sabe celebrar e festejar quem sabe o que é comunidade”, afirma Han. E nós, frades, diríamos: “sabe celebrar quem sabe o que é a fraternidade”. Mais do que qualquer imagem, depoimento, texto ou registro que uma celebração ou festa possa acarretar, nada há de superar o viver em si mesmo. Esse Capítulo das Esteiras não é repetição de algo já conhecido,

mas desejo de viver a novidade de algo familiar. Algo que se apresenta como único na marcação do tempo, algo que favorece o construir da fraternidade dos menores desde suas origens. “Fazer novas todas as coisas” (Ap 21,5) é síntese daquilo que o Espírito suscita em cada tempo no inesgotável mistério de encarnar o próprio em cada presente. O que se celebra na história é algo que não passa, é aquilo que continua ainda definindo quem somos. Byung-Chul Han reflete que é por isso que deve ser sempre imperioso poder viver profundamente os momentos de celebração como quem se maravilha com a graça da vida, tudo o mais é detalhe, o fundamento é este.

São Francisco parece compreender muito tal questão. O que brota desse apaixonado pelas coisas do Senhor é um desejo profundo de celebrar todas as coisas da vida e suas criaturas, inclusive, tecer louvores à Irmã Morte. Não sozinho, mas acompanhado dos irmãos. Os relatos hagiográficos desse momento derradeiro de sua passagem mostram alguém que atravessa o fim terreno como simples ocaso, mas o celebra meticulosamente, como quem sabe render ação de graças por todo o tempo do viver, alguém intimamente integrado à vida, e por isso não vê a morte como inimiga, mas cumprimento do todo da existência. Dela, não tem o que tirar, mas sim viver, sim celebrar. É assim que queremos olhar para o “Capítulo das Esteiras 2026”, como quem deseja vivê-lo e celebrá-lo, acima de tudo, assim como nos ensinou nosso Irmão Menor.

Na trajetória de olhar para a nossa história ao longo de todo esse período dos 350 anos, fomos aprendendo que a memória não serve apenas para recordar o passado, mas sim, para interrogarmos o presente e, com as bênçãos de

Deus, irmos construindo o futuro. Não qualquer futuro, mas um condizente com a memória de um passado que convida à celebração. E o futuro já vai rumando conosco, não estamos mais nos 350 anos e sim nos augúrios dos 351! O tempo que marcha, por vezes, pede parada, pede celebração do ontem construído, do hoje sendo vivido e do amanhã que está vindo! Um aniversário não é festa de um mero retorno a um dia passado, mas de marcar o quanto o tempo transcorrido merece ser refletido no hoje, pois em todo esse itinerário, ele foi vida. O Capítulo vem oportuno, querendo que possamos, como o lema nos lembra, “viver o amor que não morre”. Ele quer ser jubiloso porque quer brindar tantas graças nesse rico tempo de datas tão especiais. Eis, portanto, o adágio que nos interpela: “celebrar é preciso”.

Na carta convite do primeiro Capítulo das Esteiras da nossa Província, celebrado em 1982, por ocasião do oitavo centenário do nascimento de São Francisco, o Ministro provincial da época, Frei Basílio Prim, escreveu: “E eu, Frei Francisco, no meu oitavo centenário de nascimento, quero falar com todos os meus irmãos, em Agudos”. É sugestivo que, 44 anos depois, agora por ocasião de seu Trânsito, estejamos nos preparando para mais um Capítulo das Esteiras. E bem poderíamos ouvir: “E eu, Frei Francisco, no oitavo centenário de minha páscoa, quero falar com todos os meus irmãos, em Agudos!”.

Frei João Manoel Zechinatto



Carta Convite

[[São Francisco maravilhando-se de tamanha multidão de frades reunida na planície em torno de Santa Maria, dizia entre lágrimas e com grande devoção: “Na verdade, este sim é o campo e o exército dos cavaleiros de Deus! (...) E na mesma ocasião, por ocasião do sermão, São Francisco propôs estas palavras: “Meus filhos, grandes coisas prometemos a Deus, muito maiores foram prometidas por Deus para nós se observarmos as que nós prometemos a Ele; e esperamos de certo as que foram prometidas a nós. Breve é o prazer do mundo, mas a pena que o segue é perpétua. Pequena é a pena desta vida, mas a glória da outra vida é infinita”. E pregando com toda devoção sobre essas palavras, confortava e levava todos os frades à obediência e à reverência da santa mãe Igreja e à caridade fraterna, e a orar por todo o povo de Deus, a ter paciência nas adversidades do mundo e temperança nas prosperidades, e ter limpeza e castidade angélica, e a ter concórdia e paz com Deus e com os homens e com a própria consciência, e amor e observância da santíssima pobreza” (Fior 18).

Caros confrades, que o Senhor lhes conceda a paz!

Como é de conhecimento de todos, neste ano celebraremos nosso Capítulo das Esteiras com a intenção de coroar um bonito e significativo tempo que temos vivido enquanto Província, Família Franciscana e Igreja. A principal motivação do Capítulo das Esteiras é concluir o Tempo Jubilar dos 350 anos da Província, iniciado em julho passado, marco de uma jornada de dedicado serviço e entrega evangélica na missão estendida por todos os lugares



onde temos ou já tivemos presença, marcada certamente pela espiritualidade que abraçamos, herdada de nosso Seráfico Pai São Francisco de Assis.

De São Francisco, inspiramos no VIII Centenário de seu Trânsito, para permear a celebração do Capítulo das Esteiras com perspectivas sobre o *Poverello* que vem inspirando a tantas pessoas no decorrer dos séculos — e a cada um de nós no tempo de nossa vida, no discernimento de nossa vocação pelo modo como se permitiu ser tomado por Deus, cativado pela beleza de sua Criação, entregue à apaixonada contemplação de sua Paixão, mantendo-se irmão e menor com todos.

Tais alicerces inspiracionais nos enchem de alegria e desejo de estarmos novamente unidos para rezar, refletir e confraternizar, como uma única fraternidade unida junto ao Senhor em Capítulo, palco adequado para também podermos render graças pelo dom da consagração de nossos Irmãos Jubilandos deste ano de 2026.

Deste modo, fizemos o convite a todos os irmãos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, em tempo de formação inicial e permanente, mas também os vocacionados que convivem co-

nosco nas Fraternidades de Acolhimento Vocacional, e estaremos reunidos em quase 200 participantes, na Fraternidade do Seminário Santo Antônio, de Agudos (SP), entre os dias 3 e 6 de agosto de 2026, para o Capítulo das Esteiras 2026, que terá como tema: “Francisco de Assis: viver o amor que não morre” e lema: “Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele” (Rm 6,8).

Que Deus permita que esta seja ocasião de celebrarmos nossa vida e comunhão espiritual e fraterna, de honrar a memória de nosso Seráfico Pai São Francisco e de olhar com esperança renovada para o horizonte do futuro de nossa Província, concretizado em cada uma de nossas presenças, assumido por cada um de nós, irmãos.

Fraternalmente,

Frei Paulo Roberto Pereira,
Ministro provincial





O Capítulo das Esteiras na Província: “*Fato Inédito*”

com o título de “Fato Inédito na Província” que Frei Clarêncio Neotti inicia os artigos e notícias do Capítulo das Esteiras que aconteceu em 1982 na Província, na edição da Vida Franciscana do mesmo ano. Mas essa história começa no ano anterior, 1981, quando toda a Ordem se preparava para celebrar os 800 anos do nascimento de São Francisco. Em nossa Província, foi instituída uma Comissão do 8º Centenário, que pensou quase trinta propostas para que a fraternidade provincial pudesse celebrar bem essa data. Dentre todas elas, não constava o Capítulo das Esteiras. A ideia de um Capítulo das Esteiras, segundo Frei Clarêncio Neotti, nasceu “feito grão

de mostarda”. Segundo o confrade, foi em Pato Branco (PR), durante a preparação de uma Ordenação Presbiteral, que Frei Vitorio Mazzuco Filho, Frei Gilberto Marcos Sessino Piscitelli, Frei Leonardo Ulrich Steiner e Frei Paulo Back aventaram essa “novidade” que poderia ser realizada em nossa Província.

Os frades começaram a partilhar a ideia com outros regionais e, logo, aquilo que parecia um sonho foi assimilado com o desejo de que pudesse realmente tornar-se realidade. A Fraternidade do Seminário Santo Antônio, de Agudos (SP), se animou e se dispôs a ser a anfitriã do “Esteiras”. Com desejo e convicção, foi enviado um pedido formal à Comissão numa reunião realizada em 19 de agosto de 1981, em Rodeio

(SC). Nessa reunião, a Fraternidade de Agudos, em uma carta apresentada e assinada pelo Guardião Frei Walter Hugo de Almeida, elencou três grandes razões para a realização do Capítulo das Esteiras: (1) Necessidade de mútuo conhecimento, muitos frades não se conhecem na Província; (2) Necessidade de convivência e recordação da caminhada feita; (3) Necessidade de conhecimento dos inúmeros e belos trabalhos dos confrades da Província.

A Comissão acolheu com imensa simpatia a ideia. Em 24 de agosto, foi enviada uma carta ao Ministro provincial da época, Frei Basílio Prim, e ao seu definitório. O pedido era de que não só se desse um *nihil obstat*, mas, sendo aprovado, fosse também feita aos confrades

“uma convocação entusiasmada e entusiasmante”. Em 28 de agosto, o Definitório provincial ratificou o pedido da comissão e dos frades. Desde sua restauração, estava aprovada pela primeira vez na Província da Imaculada a realização de um Capítulo das Esteiras. As indicações da carta escrita pelo Ministro são interessantes e denotam uma tradição que persiste entre nós. Pede-se que a viagem seja organizada pelos Regionais e de que os frades assumam o caráter de peregrinação durante o trajeto a Agudos, num desejo de reforçar a dimensão espiritual de um Capítulo das Esteiras, recordando o primeiro, vivido em 1221, em Assis (Itália). Insiste também numa programação que “seja muito bem dosada” e possa contemplar em harmonia a fraternidade, a oração, a convivência e o recreio.

Nas atas de preparação do Capítulo, Frei Clarêncio deixa um subtítulo: “encontro fraterno para celebrar, em caráter provincial, os 800 anos de nascimento de São Francisco, na simplicidade e na alegria. Concretamente: viver a fraternidade num clima franciscano através da liturgia, do recreio e da reflexão”. Em pouco tempo a Comissão do Centenário tornou-se também a Comissão Executiva do Capítulo e organizou grupos de trabalho e toda a logística necessária para a realização do mesmo. A data foi definida entre os dias 1º e 5 de fevereiro de 1982 e os trabalhos conjuntos entre Definitório provincial, Comissão preparatória e Fraternidade do Seminário tornou concreto o Capítulo das Esteiras. Na carta convite enviada junto com a ficha de inscrição, Frei Basílio escreve: “proposta objetiva, clara, que faz lembrar as fontes do franciscanismo, veio da base, do sentimento dos irmãos”.

A noite de 1º de fevereiro foi destinada à chegada dos frades a

Agudos. No dia 2 de fevereiro, que marcou o início do Capítulo, comemorou-se o *Dia da Rainha dos Menores*. Nas datas seguintes, as celebrações tiveram como temas em ordem cronológica: a *Regra*; o *Serviço*; e a *Comunhão Fraternal*. A liturgia e as reflexões de cada dia deveriam acompanhar a temática proposta pela Comissão. As fichas de inscrição, contabilizadas pela Comissão, registraram 264 frades presentes, entre eles, Dom Carlos Schmitt, Dom Pascásio Rettler, Dom Lino Vanbömmel e o ex-Ministro geral Frei Constantino Koser.

Frei Basílio, em uma de suas falas no Capítulo, disse que num encontro como esse “podemos contar com a *oração*, com a *Palavra*, com a *bênção* de nosso Pai. Podemos contar com a vontade do Espírito em querer nos falar.” Afirmou ainda sobre como São Francisco esperaria encontrar os seus frades: “sempre alegres e cheios de saudade, procurem reunir-se; atentos no cuidado de cada um possam evidenciar a verdadeira existência do Irmão Menor; e que em sinal de memória do Seráfico Pai possam guardar fidelidade ao chamado do Senhor e viverem o Evangelho”.

Uma das celebrações desse Capítulo foi chamada de “Missa Jubilar”, comemorando os 800 anos do nascimento do Seráfico Pai e também os jubileus dos frades. Inclusive, o Ministro provincial era jublando naquele ano. Renovou seus votos diante de Frei Godofredo Sieber, o presbítero sênior presente. Na hora do abraço da paz, todos foram ao altar dar um abraço em Frei Basílio e, dele, receberam um Tau como lembrança do Capítulo. Frei José Luiz Prim regeu os mais de duzentos frades a, no final da celebração, entoarem o *Salve Sancte Pater*. Diversos são os relatos da emoção desse momento, oitocentos anos do nascimento do Pai des-

ta Ordem, seus filhos entoando sua bênção e proteção.

Trago aqui o depoimento de Frei Hugolino Becker sobre o Capítulo das Esteiras. A pedido de Frei Clarêncio, o mesmo enviou uma carta muito elogiosa do que viveu nesses dias, em Agudos. Primeiro, fala da reticência com a ideia: “quando li o primeiro anúncio desse Congresso, fiquei surpreso pela novidade do projeto, pois nunca mais havia escutado falar em Capítulos das Esteiras, a não ser na história da Ordem no tempo de São Francisco. Instintivamente pensei nas grandes distâncias que a maioria dos frades deveria vencer para chegar a Agudos. Pensei nas despesas não pequenas que estas viagens acarretariam”. Em seguida, afirma que foi ruminando a ideia até se familiarizar com ela e sentiu o desejo de fazer-se presente. Tece inúmeros elogios ao que todos viveram nos dias do Capítulo e do espírito fraterno que pôde observar. Por fim, conclui: “sou da opinião que este Congresso abriu uma nova era na história de nossa Província e deveria repetir-se periodicamente com ainda maior participação dos frades”.

Como anedota curiosa e profética desse Capítulo, cabe destacar que a única moção proposta e aprovada foi a do envio de um telegrama ao Padre Reginaldo Veloso (1937-2022), grande líder religioso na luta contra a ditadura. Pela segunda vez, o Padre fora preso pela Polícia Federal, em Recife. O telegrama dizia: “duzentos e sessenta e quatro franciscanos reunidos em assembleia, solidários ao seu apostolado enviam abraço fraterno”. Frades reunidos em oração e celebrando o dom da fraternidade, mas com as janelas abertas e voltadas ao mundo!



Os últimos Capítulos das Esteiras na Província



2009: 800 anos da Ordem dos Frades Menores

Entre os dias 3 e 5 de novembro de 2009 ocorreu, no Seminário Santo Antônio de Agudos, o Capítulo das Esteiras. A celebração teve como pano de fundo as comemorações dos 800 anos da Ordem dos Frades Menores, seu lema foi: “Restituir tudo ao Senhor com palavras e vida”. O encontro contou com a presença do Ministro geral Frei José Rodríguez Carballo. Seguido do Capítulo das Esteiras, ocorreu o Capítulo Provincial, entre 6 e 13 de novembro.

Mais de 300 pessoas estiveram presentes para o Capítulo das Esteiras entre frades, noviços, postulantes, aspirantes e os familiares de 14 frades que fizeram sua Profissão Solene. Iniciado na terça-feira, dia 3 de novembro, com uma confraternização, o Seminário, que iniciava seu ano jubilar de 60 anos, es-

tava mais uma vez cheio e acolheu a todos no genuíno espírito franciscano. O medo de uma lotação era acalmado pela recordação do próprio sentido das origens desse acontecimento na Ordem, “não tendo acomodação para todos, dormiram em esteiras”. Tal feito não se repetiu e a maior fraternidade de nossa Província, em área construída, acolheu bem a todos!

Grande personalidade presente no Capítulo foi o Ministro geral Frei José R. Carballo, que mostrou-se muito feliz em estar presente junto aos frades de nossa Província nesse ano tão importante para a Ordem. Ele refletiu sobre a graça de os frades, em oitocentos anos de Ordem, poderem “restituir” os bens e os dons ao Senhor. Suas reflexões aludiam ao tema do Capítulo geral daquele mesmo ano: “*Verbum Domini nuntiantes*

in universo mundo” (Anunciadores da Palavra do Senhor no mundo); e também sobre o documento final do mesmo Capítulo, “Portadores do Dom do Evangelho”.

O encerramento do Capítulo das Esteiras ocorreu com a celebração eucarística em que o Ministro geral recebeu a Profissão Solene de 14 frades. Frei José R. Carballo chegou a se emocionar, segundo relatos da ocasião, quando os 14 professos acenderam as velas no Círio Pascal e a Igreja do Seminário entoava “A nós descei, Divina Luz”. O Ministro geral externou, em sua homilia, que era simbólico que na graça de oito séculos de Ordem pudessem celebrar a graça de novos irmãos que se decidiam por essa mesma vida. Sinal de que o Espírito pode sempre animar nossa história e nossas vidas!

2014: “Irmãos Menores nos nossos dias”

O Capítulo das Esteiras de 2014 ocorreu entre os dias 22 e 25 de setembro também no Seminário Santo Antônio, em Agudos. O encontro reuniu 215 frades da Província, além dos postulantes, da presença do Ministro geral, Frei Michael Perry, e do Coral dos Canarinhos de Petrópolis, que ajudaram a abri-lhantar o Capítulo.

Na acolhida dos frades, na capela do Seminário, Frei Almir Ribeiro Guimarães disse: “Eis-nos no limiar do Capítulo das Esteiras 2014! Um sentimento de alegria profunda quase nos paralisa a voz. Esses tantos, que não vemos a toda hora, estão aí... Esses novos, bem novos, esses seres na maturidade da vida física e mentalmente, esses mais idosos caminhando com dificuldades, até com uma bengala e os joelhos cambaleantes, estamos aqui. E estamos no esplendoroso espaço do Seminário que tanto nos fala. Um sentimento de alegria quase nos paralisa a voz. São muitos e diversos... Com estes e aqueles fizemos caminhada na Penha, no Convento Santo Antônio do Rio, na cidade de Amparo, nas terras da África... Eles estão aí com seus mistérios, suas sombras e luzes, seu desejo de buscar as estrelas e a convicção de que o homem velho custa a morrer... Estão aí com o rosto aberto, com um sorriso sereno dançando nos lábios. A presença de tantos frades quase paralisa a voz...”

Na manhã do dia 24, os frades acolheram o Ministro geral, Frei Michael Perry. O Ministro já tinha passado pelo Brasil no ano anterior, na Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro (RJ). Mas era a sua primeira vi-



sita oficial à Província e aos seus frades. Em sua fala, Frei Michael falou dos desafios que a Ordem e a Igreja vivem no tempo presente e de que é contínuo e corajoso questionar-se para possibilitar que sejamos autênticos Frades Menores. Também encorajou os frades a encontrarem maneiras criativas e novas de renovação e delineou as prioridades da Ordem que se prepara para o Capítulo Geral de 2015. Concluiu: “Devemos fazer uma escolha, uma renovação de nossa escolha por Cristo e pela vida evangélica franciscana”.

É digno de nota na edição deste Capítulo das Esteiras, a presença dos frades angolanos, frutos da missão da Província em terras africanas. Na época, a Província se preparava para comemorar os 25 anos da Missão a serem completados em 2015. Naquele ano de 2014, a Fundação Imaculada Mãe de Deus de Angola contava com 24 frades naturais de Angola. Participaram do Capítulo das Esteiras dez frades angolanos que residiam no

Brasil no período: sete noviços e três frades estudantes do tempo da teologia.

O encerramento do Capítulo ocorreu no dia 25 de setembro com a missa dos Jubileus da Província. Ao final da eucaristia, Frei Fidêncio Vanboemmel agradeceu a presença do Ministro geral, do Definidor geral Frei Nestor Schwartz e de todos os frades que participaram do Capítulo; disse que o retorno às fraternidades é um envio missionário, “depois de celebrar a graça da fraternidade e de sermos irmãos, somos enviados em missão”. Frei Michael, que havia se emocionado com a Bênção de São Francisco cantada pelos Canarinhos na noite anterior, pediu que o Coral cantasse novamente a linda canção do britânico John Rutter. Assim se encerrou o Capítulo das Esteiras de 2014, em votos de bênçãos e gratidão.





2024: Etapa provincial do Capítulo Geral das Esteiras

Entre os dias 29 abril e 3 de maio, foi realizada a etapa provincial do Capítulo Geral das Esteiras, em Agudos. Durante 5 dias, 120 membros da Família Franciscana, entre frades, religiosas, leigos da Ordem Franciscana Secular (OFS) e de outras frentes de evangelização, participaram de momentos profundos de reflexão e debates sobre o fortalecimento da espiritualidade e o carisma franciscano.

Neste momento histórico, questões que envolvem a realidade das Frentes de Evangelização, assim como a formação dos frades e a formação contínua foram abordadas, além das condições dos frades idosos e a presença dos jovens. Em todas as temáticas o foco estava no presente e nas expectativas para o futuro. A programação teve como principal objetivo promover a sinodalidade, conforme orientação do Ministro geral, Frei Massimo Fusarelli, que evidenciou a necessidade

de um revigoramento da “capacidade efetiva de escutar, aprender e transformar, na itinerância, a vontade, o coração, a inteligência e os pés”, ou seja, o caminhar a partir da vivência franciscana.

Os mesmos aspectos foram reforçados em um documento elaborado pela Comissão dos Centenários Franciscanos, que salienta “a escuta recíproca, atenta, simpática, cultivada como uma verdadeira e própria disciplina do espírito, é o estilo e a chave para o caminho sinodal que se abre diante de nós”. O Capítulo proporcionou um espaço de voz aos frades, às religiosas e aos leigos. Da mesma forma, a escuta também foi colocada em prática, sendo verdadeiramente vivenciado por todos.

A estrutura da programação do Capítulo foi liderada pelo Vigário provincial, Frei Gustavo Wanyand Medella, Frei Diego Atalino de Melo e Frei Gabriel Dellandrea, com ajuda de outros frades. As contribuições a serem enviadas ao Capítulo geral foram pontuadas

nas seguintes temáticas: animação vocacional e formação inicial e permanente; vida de fé dos frades; identidade carismática, a partir da Regra Bulada; papel dos frades na Igreja e no mundo; frades e a ecologia integral; estruturas de organização; economia e uso dos bens; experiência sinodal; relação com a CFFB (Conferência da Família Franciscana do Brasil); e novas formas de evangelização (Igreja em saída e conversão missionária).

No encerramento, o Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, disse: “A Família Franciscana, em íntima comunhão, recordou o grande dom que é a nossa vocação, dom que dividimos com as pessoas com as quais convivemos. Vamos rezar uns pelos outros, lembrando das nossas fraternidades, das nossas famílias, da nossa missão. E onde quer que estejamos, sejamos sinais do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sejamos sinais do amor privilegiado por servir todas as criaturas, em especial os pobres”.

Os “Capítulos” na Ordem Franciscana

Desde os inícios da Ordem, os momentos de encontro fraterno mais intensos ocuparam um lugar importante na vida dos irmãos, seja pela necessidade de pensar e organizar juntos os rumos da fraternidade e da missão, seja pelo prazer de se encontrar, conversar, comer, se alegrar juntos. Francisco sempre tomou as decisões mais importantes da fraternidade junto com seus irmãos. Depois de 1209, quando o Papa Inocêncio III deu a aprovação oral para esta Forma de Vida, os irmãos se espalharam por todas as regiões da Itália, e o seu número cresceu rapidamente. Sentiu-se a necessidade de uma reunião mais articulada para avaliar a caminhada e fixar algumas normas mais precisas. Em 1212, Francisco reuniu seus frades nos arredores de Assis, próximo ao Mosteiro de São Verecundo. Diz o cronista do mosteiro: “Nos últimos tempos, o bem-aventurado Francisco pobrezinho, frequentes vezes se hospedou no mosteiro de São Verecundo... E nas imediações do mesmo mosteiro, o bem-aventurado Francisco realizou um capítulo dos trezentos primeiros irmãos, e o abade e os monges, generosamente, como puderam, doaram as coisas necessárias. Houve grande abundância de pão de cevada, de sêmola, de trigo, de milho, água potável límpida e vinho de maçã diluído em água para os mais fracos, como atestava o velho senhor André, que esteve presente; e houve grande abundância de favas e legumes” (Legenda da Paixão de São



Verecundo, *Fontes Franciscanas e Clarianas*, p. 1449).

Entre estes momentos de encontro de todos os frades, destaca-se aquele que aconteceu em Assis, na Festa de Pentecostes, no ano de 1221, que passou para a história como o “Capítulo das Esteiras”. É São Boaventura quem nos dá uma ideia desta grande reunião fraterna: “Também, já multiplicados os irmãos no decorrer do tempo, o solícito pastor começou a convocá-los ao Capítulo geral no eremitério de Santa Maria da Porciúncula, a fim de distribuir a cada um deles a porção da obediência,

segundo a medida da distribuição divina na terra da pobreza (cf. Sl 77,54; Gn 41,52). *Aí, embora houvesse penúria de todas as coisas necessárias — e uma vez se reunisse uma multidão de mais de cinco mil irmãos —, no entanto, com a ajuda da divina clemência, havia suficiência de alimento, acompanhava uma boa saúde corporal, e fluía a alegria espiritual*” (Legenda Maior IV, 10, 1-2, *Fontes Franciscanas e Clarianas*, p. 576).

Imaginemos os frades se preparando para a viagem: hábito surrado, numa das mãos uma sacola com o mínimo necessário,



Os habitantes de Assis não tiveram dúvida. Organizaram-se e, generosamente, ofereceram aos frades o que tinham de melhor. Como abrigo, “esteiras”. Daí o título de “Capítulo das Esteiras”. A mesa era frugal, mas farta.



na outra um cajado, sandálias aos pés ou descalços, punham-se a caminho. A festa de Pentecostes ocorre geralmente entre o fim do inverno e o início da primavera na Europa. A neve começa a derreter, aparecem os primeiros brotos nas árvores, as beiras das estradas se enfeitam de flores, os pássaros enchem os ares com seus cantos, festejando a vida que renasce. Os frades viajavam a pé, em grupo ou dois a dois, cruzando vales e montanhas, estradas poeirentas, sujeitos a assaltos, às intempé-ries. Mas viajavam contentes, pois iriam se encontrar com Francisco, aquele que lhes tinha mostrado o caminho do seguimento de Cristo e do seu Evangelho. Muitos frades iriam encontrá-lo pela primeira vez. Ver Francisco, abraçá-lo, ouvi-lo, conversar com ele, saciar-se na fonte de sua santidade e sabedoria, poder partilhar com ele as angústias, dúvidas, incertezas e vitórias, valia qualquer sacrifício.

Calos nos pés, faces cansadas, hábitos empoeirados e suados, tudo o que os frades desejavam quando chegavam a Assis para o Capítulo era um leito macio, um banho quente, um prato de sopa. Como acomodar todos esses homens? Onde alojá-los? Como alimentá-los? Os habitantes de Assis não tiveram dúvida. Orga-

nizaram-se e, generosamente, ofereceram aos frades o que tinham de melhor. Como abrigo, “esteiras”. Daí o título de “Capítulo das Esteiras”. A mesa era frugal, mas farta. O cronista Jordão de Jano, um dos primeiros frades a ser enviado para a missão na Alemanha, nos dá um relato de um desses Capítulos, realizado em 1221: “... no ano do Senhor de 1221, no dia 23 de maio... no santo dia de Pentecostes, o bem-aventurado Francisco celebrou o Capítulo geral em Santa Maria da Porciúncula. A este Capítulo, conforme o costume então existente na Ordem, compareceram tanto os professos quanto os noviços; e os irmãos que compareceram foram calculados em três mil irmãos. A este Capítulo esteve presente o senhor Rainério, cardeal diácono, com muitos outros bispos e religiosos. Por ordem dele, um bispo celebrou a missa. E acredita-se que o bem-aventurado Francisco então tenha lido o Evangelho, e outro irmão a epístola. No entanto, como os irmãos não tivessem casas para tantos irmãos, acomodavam-se sob esteiras em campo espaçoso e cercado, comiam e dormiam em vinte e três mesas dispostas de maneira ordenada... Neste Capítulo, o povo da terra servia com espírito de prontidão, fornecendo pão e vinho, alegres por uma reunião de

tantos irmãos e pelo regresso do bem-aventurado Francisco. Neste Capítulo, o bem-aventurado Francisco, tendo tomado o tema ‘Bendito o Senhor meu Deus que adestra minhas mãos para o combate’ (cf. Sl 18,35), pregou aos irmãos, ensinando as virtudes e admoestando à paciência e aos exemplos a dar ao mundo. De modo semelhante era feito o sermão ao povo: e tanto o povo quanto o clero ficavam edificadas. Quem poderia explicar quanta caridade, paciência, humildade, obediência e alegria fraterna existiam naquele tempo entre os irmãos? De fato, não vi na Ordem um Capítulo como este, tanto pela multidão dos irmãos quanto pela solenidade dos que serviam. E embora fosse tão grande a multidão dos irmãos, no entanto, o povo fornecia tudo tão alegremente que, após sete dias de Capítulo, os irmãos foram obrigados a fechar a porta e a nada receber e a permanecer dois dias a mais para consumir as coisas oferecidas e recebidas” (Crônica de Jordão de Jano, Fontes Franciscanas e Clarianas, pp. 1270-1271).

Uma vez terminado o Capítulo, os irmãos retornavam para suas casas, levando na mente e no coração as palavras e ensinamentos de Francisco, mas também o carinho e o exemplo de generosidade e doação dos habitantes de Assis, que tanto amavam Francisco e seus frades.

Frei Sandro Roberto da Costa



The background of the page features a photograph of two men in dark clothing, seen from behind, standing in a field. They are looking towards a bright sunset or sunrise, with the sun low on the horizon, creating a strong silhouette effect. The sky is a mix of orange, yellow, and light blue. The overall mood is contemplative and serene.

Brincando de Esconde-Esconde

Brincando de esconde-esconde,
me escondo,
ora no silêncio de um amplo templo,
ora no barulho de uma multidão
em urbano movimento,
ora dentro da floresta tropical,
ora debaixo de uma chuva torrencial,
ora sob os queimantes raios
de um sol ardente,
ora num mergulho de mar ou rio,
ora na solidão das dunas
ou desertos solitários,
ora em viagens a passeio ou trabalho,
ora debaixo de um cobertor,
ora atrás de uma taça de vinho
ou de um prato de comida,
ou da leitura de um bom livro,
ora, quiçá, atrás da lua
ou de uma estrela do universo,
aonde for,
ora atrás de mim,
ora dentro,
Deus sempre me acha,
me surpreende,
e se diverte com seu brinquedo!

Frei José Arioaldo da Silva, OFM
Guaratinguetá, 29.05.2026

Frei Fábio César celebra 25 anos de ordenação em visita ao Brasil

Na noite de terça-feira, 9 de junho, às 18h, a Paróquia São Cristóvão, em Itajaí (SC), tornou-se espaço para uma emocionante celebração em ação de graças pelos 25 anos de ordenação presbiteral de Frei Fabio Cesar Gomes. A missa festiva reuniu o Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, a Fraternidade São José, de Rodeio (SC), além de frades do Regional do Vale do Itajaí e Leste Catarinense, padres e fiéis. O momento foi marcado por homenagens e gratidão ao franciscano, justamente na comunidade que foi o ponto de partida de sua jornada vocacional franciscana.

Em sua homilia, o Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, recordou com gratidão a vida e a vocação de Frei Fabio, destacando seu testemunho franciscano na dedicação ao próximo e à causa do Reino de Deus.

“Como família franciscana, nos reunimos para celebrar o dom da vocação deste nosso irmão. Contudo, lembremo-nos da confiança que Elias teve em Deus; confiança que o próprio Frei Fabio buscou e que muitos de nós devemos cultivar nos momentos de desafio em nossa jornada. Que o seu exemplo nos inspire a seguir Jesus Cristo ao modo de São Francisco de Assis, entregando-nos totalmente a Ele, sem deixar que os medos nos levem à desistência”, exortou Frei Paulo.

O Ministro provincial também traçou um paralelo entre a trajetória de Frei Fabio e a de



Santo Antônio — cuja proximidade da festa litúrgica foi lembrada —, ressaltando que ambos souberam dosar momentos de vigor e energia com mansidão e suavidade.

Ao final, Frei Paulo destacou a virtude missionária do jubilação, a exemplo de São José de Anchieta, comemorado na mesma data. Ele lembrou que Frei Fábio, que atualmente se dedica ao serviço da Cúria geral da Ordem dos Frades Menores, em Roma, já atuou em diversas frentes como a formação e evangelização na Província, sempre guiado pela obediência e pelo espírito de serviço.

Após a homilia, Frei Fábio renovou suas promessas presbiterais diante do Ministro provincial, reafirmando sua disposição em servir como recorda o salmista: “Eis que venho, ó Senhor, e com prazer eu faço a vossa vontade”.

Na sequência, a Irmã Maria Francisca, representando a Federação das Irmãs Clarissas do Brasil, proferiu a tradicional bênção de Santa Clara sobre o jubilando. O gesto simbólico reforçou a missão do frade de continuar rezando e cuidando de todas as irmãs que vivem na clausura ao redor do mundo e que lhe foram confiadas.

Frei Fábio aproveitou o momento para agradecer à Província, na pessoa do Ministro provincial e dos demais confrades, por todas as oportunidades concedidas desde o início de seu processo vocacional, reafirmando sua constante disposição em servir à Ordem Franciscana e à Igreja.

Ele destacou que o maior presente de sua entrega sem reservas nas mãos do Altíssimo é estar no meio do povo. Após a celebração, familiares, frades e paroquianos reuniram-se para um jantar festivo no salão paroquial.

Entrevista

com o Frei Fábio César

“Antes mesmo da vocação presbiteral, senti-me chamado a ser franciscano através da leitura de um livro sobre a vida de São Francisco. Ao longo da caminhada, com a ajuda dos confrades, especialmente dos meus formadores e professores, fui aprofundando e amadurecendo o meu conhecimento do carisma, que tem norteado os diversos serviços que me foram confiados”, conta Frei Fábio.

Ao longo dos 25 anos de ministério, ele exerceu diversas funções na Província, atuando como guardião, formador, professor, animador do Serviço de Animação Vocacional, assistente espiritual da Juventude Franciscana (Jufra) e da Ordem Franciscana Secular (OFS), além de dedicar-se aos estudos e à formação acadêmica no Brasil e na Itália. Atualmente, atua junto à Cúria geral da Ordem dos Frades Menores, em Roma.



Ao refletir sobre os desafios enfrentados ao longo do ministério, ele destaca dois momentos. “O primeiro, quando, depois de três anos de uma intensa e gratificante experiência fraterna e pastoral na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias de Porto União (SC), fui transferido como guardião e ecônomo de uma fraternidade com cerca de 70 frades e 10 colaboradores em Campo Largo (PR). Naquele período, fui desafiado a dar um novo sentido ao próprio ministério presbiteral, exercendo-o sobretudo no interior da fraternidade e compreendendo-o não restrito simplesmente ao âmbito litúrgico-sacramental, mas a animar a fraternidade, administrar os bens, cuidar dos Irmãos e Irmãs, etc”, explica.

“Outro grande desafio foi o que me foi proposto ao ser convidado a exercer o serviço de Delegado geral para as nossas Irmãs Clarissas e Concepcionistas, um serviço do qual pouco conhecia.

Neste serviço, tenho aprendido sobretudo a humildade e a paciência, pedindo ajuda quando necessário e reconhecendo que algumas situações precisam do devido tempo para se esclarecerem e serem adequadamente encaminhadas”, complementa.

Nesse contexto, Frei Fábio deixa também uma mensagem aos jovens que sentem o chamado à vida religiosa franciscana: “Que acreditem na grandeza da inspiração divina que os tocou e moveu, que se deixem formar e modelar por ela através das mediações humanas dos seus confrades e formadores. Numa palavra: que permitam que Deus realize em cada um o que Ele deseja realizar, sempre infinitamente maior e melhor do que possamos desejar ou imaginar. Enfim, que rezem também por esse irmão menor que promete rezar por cada um deles”.

Noviços e
Guilherme Coutinho



Frades do Pós-Noviciado participam de formação sobre Redução de Danos e Riscos



Alinhados ao compromisso Franciscano de defesa da vida e acolhimento dos marginalizados, os Frades do Pós-Noviciado participaram, no mês de maio, de uma intensa e necessária formação sobre Redução de Danos e Riscos (RD). Divididos em dois grupos, os religiosos mergulharam em discussões sobre saúde pública, direitos humanos e assistência social.

A iniciativa foi promovida pelo serviço Franciscano Chá do Padre e ministrada pela equipe do Centro de Convivência “É de Lei”. Conduziram as reflexões e dinâmicas a Dra. Janaína Rubio Gonçalves, coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa da instituição, e Thainá Alves Lira, colaboradora do núcleo.

A capacitação foi estruturada estrategicamente em dois momentos complementares para fornecer tanto o embasamento teórico quanto a aplicação prática do tema.

No primeiro momento, debateram o conceito fundamental da Redução de Danos (RD), compreendendo-a como uma estratégia de cuidado e uma verdadeira política de sobrevivência. Foi apresentado que a RD se traduz em um paradigma ético-político: um conjunto de práticas desenhadas para minimizar as consequências negativas do uso de substâncias, focando no sujeito e na sua autonomia, sem que a abstinência seja uma condição obrigatória para que a pessoa receba atendimento e respeito.

Ainda nesta primeira etapa, as palestrantes trouxeram um impor-

tante resgate histórico. O grupo compreendeu que essa visão começou a se desenhar globalmente a partir de 1906, quando relatórios no contexto da Guerra Mundial passaram a entender a dependência como uma questão médica e química, e não como uma falha de caráter ou crime. Outro marco recordado foi o ano de 1984, quando surgiram os primeiros grupos clandestinos de troca de seringas para conter o avanço das hepatites e do HIV, demonstrando uma transição da antiga visão “médico-moral” para uma perspectiva “social-política”. Ao final do bloco, discutiu-se a importância das terminologias corretas (risco versus dano) para o combate ao estigma e ao preconceito.

No segundo momento, a formação mudou o foco para a aná-

lise das substâncias, estratégias e a realidade do cuidado humanizado. O bloco aprofundou-se nos conceitos de substâncias psicotrópicas e psicoativas, além de analisar a percepção pública sobre as drogas mais consumidas no Brasil. Com uma forte crítica social, debateu-se como “a miséria gera lucro no capitalismo” e de que forma as classificações das substâncias dependem diretamente da ação química e do contexto de cada indivíduo.

A partir da análise dos fatores de risco e de proteção para o uso de substâncias, surgiu no grupo uma inquietação legítima: qual é a melhor forma de tratar uma pessoa que está refém das dependências químicas? A resposta construída reforçou que o caminho passa pela quebra de preconceitos, pelo acolhimento incondicional da dor do outro e pelo entendimento de que o isolamento compulsório em centros terapêuticos não preserva o cuidado, já que a situação de saúde deve ser tratada no âmbito da própria saúde.

Para os frades do período formativo, a experiência foi um divisor de águas na forma de enxergar a realidade das ruas e qualificar o olhar pastoral.

“O encontro foi bastante interessante por eu poder entender de modo mais claro como atuar junto



com um usuário de entorpecentes, fugindo de conceitos prévios”, partilhou Frei Filipo Carpi Girão. “Trouxe informações muito valiosas sobre como acolher as pessoas neste universo e entender o processo para ajudar nas necessidades delas, sem entrar em julgamentos — isso a sociedade já faz. Poder me fazer presente sem o discurso distópico que enxerga o usuário apenas como um criminoso me fez entender que a questão é de saúde, portanto, devo ajudar na busca pela saúde”, concluiu.

Frei Luis Naldo Rodrigues da Conceição também destacou o caráter essencialmente formativo e humano da atividade:

“De fato, uma ‘Formação Humana’ é importante para nós que vivemos neste contexto social! A abordagem de Redução de Danos e o trabalho do ‘É de Lei’ mudam a lógica do cuidado e combatem o preconceito, muitas vezes arraigado no ‘moralismo’. Não se trata de incentivar o consumo, mas de acolher e respeitar a dignidade humana de quem as utiliza, especialmente pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, cujas histórias e contextos muitas vezes não compreendemos.”

Frei Luiz Naldo lembrou ainda que essa postura resume com fidelidade a própria essência das obras sociais franciscanas: “O tripé da atuação do Sefras resume bem essa premissa: ‘Acolher, cuidar e defender’”, finalizou o frade.

Reabastecidos de empatia e mentes munidas de conhecimento técnico e humanitário, os Frades do Pós-Noviciado seguem por um caminho mais preparados para estender a mão e ser uma presença compassiva e defensora da vida nas franjas da sociedade.



Frei Cristian dos Santos Lopes

USF recebe postulantes e frades do Seminário Frei Galvão para visita ao Câmpus Bragança Paulista



A Universidade São Francisco (USF) recebeu, no mês de maio, a visita dos postulantes e frades do Seminário Frei Galvão, a Fraternidade São José, de Guaratinguetá (SP), em um encontro voltado à apresentação da Universidade, de sua estrutura acadêmica e de seus espaços institucionais no Câmpus Bragança Paulista (SP).

Participaram da visita os frades Frei Jeá Paulo Andrade,

Frei Gentil de Lima Branco, Frei Jefferson Max Nunes Maciel e Jorge Lazaro de Souza, além de postulantes. Na Ordem, o postulante corresponde à primeira etapa do processo formativo religioso, período em que os estudantes aprofundam o conhecimento sobre a vida franciscana e vivenciam experiências ligadas à missão, aos estudos e à espiritualidade. A visita à USF integrou esse percurso de formação, permitindo ao grupo conhecer mais de perto a Universidade e sua proposta educacional.

O grupo visitou o Centro de Pesquisa e Referência Cultural da

Província da Imaculada (CePRI), a Clínica de Odontologia, os laboratórios das Engenharias e a capela do Câmpus, conhecendo de perto iniciativas acadêmicas, atividades formativas e espaços que integram a vivência universitária na USF.

A programação foi encerrada na Reitoria, onde os visitantes foram recepcionados pelo reitor, Frei Alvaci Mendes da Luz, em um momento de acolhida e diálogo sobre a missão educativa e franciscana da Universidade.

Frei Alvaci Mendes da Luz

Fundação Frei Rogério apresenta sua primeira identidade visual



A Fundação Frei Rogério apresentou oficialmente sua primeira identidade visual institucional, um marco em sua trajetória de evangelização, informação e serviço por meio da comunicação. Mais do que uma marca, a identidade traduz visualmente a história, os valores e a missão que acompanham a instituição desde suas origens.

O lançamento acontece em um momento significativo para a Fundação. No dia 4 de junho, duas de suas emissoras celebraram aniversário: a Rádio Coroados, que completou 71 anos de história, e a Rádio Movimento FM, que chegou aos 36 anos de atuação. As duas emissoras integram a Fundação Frei Rogério, instituição franciscana que há décadas marca a comunicação provincial e regional por meio da evangelização, da promoção da cultura e

do serviço público. A rede de comunicação da Fundação também foi ampliada recentemente com a chegada da Rádio Frei Galvão, de Guaratinguetá (SP), emissora que há cerca de um ano e meio passou a integrar a instituição.

A primeira identidade visual da Fundação nasce da necessidade de expressar, de forma clara, moderna e simbólica, aquilo que a instituição representa e constrói diariamente por meio de seus veículos de comunicação e de sua presença junto às comunidades. Inspirada na espiritualidade franciscana e no compromisso com a comunicação evangelizadora, a marca reúne elementos que dialogam com a fé, o serviço, a proximidade e a missão.

O autor da identidade visual, Frei Leandro Costa Santos explica que cada elemento foi pensado para comunicar a essência da Fundação de forma simples, con-

temporânea e profundamente conectada à sua missão.

“A identidade visual da Fundação Frei Rogério foi concebida para comunicar, de forma simples, moderna e simbólica, os valores da comunicação franciscana e da evangelização. Cada elemento gráfico possui um significado próprio, formando um conjunto harmônico e profundamente conectado à missão da Fundação”, destaca Frei Leandro.

Entre os principais símbolos presentes na identidade está o peixe, inspirado no antigo símbolo cristão *Ichthys*, expressão grega que significa “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”.

“O peixe remete ao antigo símbolo cristão *Ichthys*. Esse elemento reforça que toda comunicação realizada pela Fundação possui como fundamento a mensagem do Evangelho. Além do significado cristão, o peixe representa

fluidez, sensibilidade, intuição e capacidade de navegar pelas profundezas da vida humana. A simbologia também dialoga com a expressão popular ‘pelas ondas do rádio’, criando uma conexão metafórica com o universo da comunicação”, explica Frei Leandro.

Outro elemento central da marca é a semente, posicionada de forma estratégica na composição visual. “A semente recorda o antigo *slogan* da Fundação: ‘Quem nasce para servir já nasce grande’. Ela simboliza esperança, crescimento, fecundidade e transformação. A imagem também remete ao pinhão da araucária, referência cultural e regional à cidade de Curitiba (SC). Além disso, pode ser compreendida como símbolo da Palavra lançada ao coração humano, que cresce e produz frutos por meio da comunicação evangelizadora”, afirma o religioso.

As cores escolhidas também carregam significados próprios. O marrom faz referência ao carisma franciscano, à humildade, à simplicidade e ao espírito de serviço. O dourado simboliza luz, sabedoria e o valor da comunicação. O azul transmite confiança, serenidade e credibilidade, enquanto o cinza-azulado sugere equilíbrio, estabilidade e modernidade.

A composição visual ainda expressa a dimensão comunitária do



trabalho realizado pela Fundação. As letras que formam a sigla FFR foram desenvolvidas de maneira integrada, representando unidade, continuidade e a conexão entre comunicação, espiritualidade e serviço.

Para o presidente da Fundação Frei Rogério, Frei Augusto Luiz Gabriel, a apresentação da identidade visual representa um passo importante na consolidação institucional da entidade, sem perder de vista suas origens e sua missão.

“A história da Fundação Frei Rogério não começou agora. Ela faz parte de uma missão construída há séculos, baseada na fé, no serviço e no compromisso com as pessoas. Desde os primeiros passos da comunicação, em 1952, seguimos levando informação, evangelização e proximidade para milha-

res de famílias. Agora damos mais um passo nessa caminhada. Pela primeira vez, essa história ganha uma identidade visual própria, que renova a forma de comunicar, mas preserva a mesma essência e o mesmo propósito”, destacou Frei Augusto.

A identidade visual convida as pessoas a conhecerem os significados presentes em cada símbolo, reforçando que a comunicação vai muito além de uma marca: ela é expressão de uma missão construída ao longo do tempo e colocada a serviço da sociedade.

Com o *slogan* “Comunicação para a Paz”, a Fundação Frei Rogério reafirma seu compromisso de evangelizar, informar e servir, fortalecendo valores, aproximando pessoas e inspirando vidas por meio de uma comunicação comprometida com a verdade, a fraternidade e a promoção da cultura da paz.

A primeira identidade visual da Fundação representa a expressão de uma missão que já atravessa gerações. Uma identidade que nasce do passado, dialoga com o presente e aponta para o futuro, mantendo viva a essência franciscana que inspira este trabalho desde a sua concepção.

Frei Augusto Luiz Gabriel –
Presidente da Fundação
Frei Rogério





Especial da TV Celinauta destaca os 418 anos do Convento de Santo Antônio

No dia 4 de junho, o Convento de Santo Antônio, localizado no Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro (RJ), celebra 418 anos de história. Fundado em 1608 pelos frades franciscanos, o convento tornou-se um dos mais importantes marcos religiosos, culturais e históricos do Brasil, preservando um rico patrimônio artístico e espiritual que atravessa séculos.

Para marcar a data, a TV Celinauta apresenta um programa especial gravado no próprio convento. A reportagem é conduzida pelo jornalista Jonas Frozza, que percorre os principais espaços do complexo franciscano acompanhado por Frei Róger Brunorio, historiador, pesquisador e pro-

fundo conhecedor da história da presença franciscana no Brasil. As imagens são do cinegrafista e editor, Marcos Souza.

Ao longo do programa, os espectadores são convidados a uma viagem no tempo, conhecendo detalhes da arquitetura, da espiritualidade e dos acontecimentos históricos que marcaram o convento desde o período colonial até os dias atuais.

Uma igreja dedicada ao santo mais querido do Brasil

Logo no início da visita, Frei Róger explica que a devoção a Santo Antônio acompanha a história do próprio convento. Quando os franciscanos chegaram ao local, já

existia no morro uma capela dedicada ao santo português, cuja popularidade atravessou gerações e permanece viva entre os brasileiros.

A atual igreja apresenta elementos característicos da espiritualidade franciscana. Embora sóbria em sua nave principal, concentra na Capela-Mor uma exuberante decoração barroca do início do século XVIII. Colunas torsas, folhas de acanto, imagens simbólicas como a fênix e o pelicano, além de referências à Eucaristia e à Ressurreição, compõem um conjunto artístico de grande valor histórico.

Entre os destaques está a imagem de Santo Antônio, datada do século XVIII, representada em atitude de caminhada, recordando a vocação missionária dos



franciscanos e a condição humana de peregrinos neste mundo.

Durante a visita, Frei Róger destaca como cada detalhe da igreja possui significado espiritual e catequético. As pinturas do forro retratam episódios da vida de Santo Antônio e serviam, ao longo dos séculos, como instrumentos de evangelização para um povo que muitas vezes não tinha acesso à leitura.

O conjunto artístico revela uma profunda integração entre fé e beleza, característica marcante da tradição católica. Segundo o frei, a arte sacra não tem apenas função decorativa, mas ajuda os fiéis a contemplar os mistérios da fé e aprofundar sua experiência espiritual.

Outro momento marcante do especial é a visita à histórica sacristia do convento, considerada uma das mais preservadas da cidade. O espaço conserva mobiliários originais, pinturas, azulejos portugueses e um dos mais importantes exemplares do mobiliário colonial brasileiro: um arcaz confeccionado em 1745 por Manuel Alves Setúbal. A peça possui uma raridade histórica: a assinatura do próprio artesão, tornando-se uma referência única para pesquisadores da arte e da história do Brasil.

O piso em pedra lioz também chama a atenção. Vindas de Por-

tugal, as pedras preservam fósseis marinhos com milhões de anos, despertando o interesse não apenas de historiadores, mas também de estudiosos da geologia.

O convento e a história do Brasil

Além de sua relevância religiosa, o Convento de Santo Antônio ocupa lugar de destaque na história nacional. Ao longo dos séculos, manteve estreita relação com a monarquia portuguesa e brasileira. Dom João VI frequentava o convento e nutria grande devoção pelos franciscanos. Mais tarde, o local também testemunhou acontecimentos ligados ao processo de independência do Brasil.

Entre os personagens ligados à casa franciscana está Frei Francisco de Sampaio, que participou da redação da célebre Carta do Fico, documento fundamental para a permanência de Dom Pedro no Brasil e para os acontecimentos que culminariam na Independência.

O programa também aborda um período importante da história da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil: a chegada dos frades alemães no início do século XX.

Após décadas de dificuldades enfrentadas pela vida religiosa no Brasil, os religiosos vindos da Ale-

manha ajudaram a revitalizar a presença franciscana no país. Entre eles destacam-se nomes como Frei Pedro Sinzig e Frei Basílio Röwer, cujas contribuições alcançaram áreas como a educação, a cultura, a música sacra, a imprensa e a preservação da memória histórica franciscana.

Segundo Frei Róger, foi graças ao trabalho desses religiosos que grande parte da documentação histórica da Província foi preservada para as futuras gerações.

Um patrimônio de fé e espiritualidade

O especial apresenta ainda outros espaços do complexo franciscano, como a Igreja de São Francisco da Penitência, considerada uma das mais belas expressões do barroco brasileiro, além do claustro conventual e das diversas capelas dedicadas à espiritualidade franciscana.

Ao final da visita, Frei Róger recorda que o verdadeiro valor daquele patrimônio não está apenas em sua beleza arquitetônica ou importância histórica, mas na missão que continua sendo realizada diariamente: anunciar o Evangelho e acolher todos aqueles que buscam a Deus.

O programa especial produzido pela TV Celinauta pode ser acompanhado nos canais da emissora e nas plataformas digitais. Assista através do QR Code abaixo:



Frei Augusto Luiz Gabriel com informações de Jonas Frozza e Marcos Souza (TV Celinauta)

Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis encerra o mês de maio com Concerto Espiritual

Para marcar o encerramento de maio, mês tradicionalmente dedicado à Mãe de Deus, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis (RJ), acolheu o Concerto Mariano na noite do dia 30, às 19h30. Protagonizada pelo Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis, a apresentação prestou uma bela homenagem a todas as mães na figura de Maria, modelo de mãe e mulher. O evento integra a série de concertos espirituais do Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis e, neste ano jubilar franciscano, propôs uma meditação sobre a profunda devoção que São Francisco de Assis nutria por Maria, a Santíssima Mãe de Jesus.

Com o objetivo de proporcionar um verdadeiro encontro com Deus por meio do silêncio e da escuta, o grupo se apresentou sob a regência de Marcelo Vizani, contando com o acompanhamento instrumental de Marco Aurélio Lischt. Frei Marcos Antonio de Andrade foi quem conduziu a reflexão acerca da espiritualidade franciscana.

O repertório do concerto mariano reuniu obras que conduziram o público à profunda contemplação.



A seleção musical incluiu desde o tradicional canto gregoriano “*Salve Regina*” até peças consagradas como “*Memorare*”, de Henrique Oswald, “*Ave Maris Stella*”, de Francisco Alcantar, e “*Ave Maria*”, de Bach-Gounod. O programa contou ainda com composições de Alexandre Schubert, Felix Mendelssohn, Ramiro Real e Marcos Castán.

Intercalando as peças musicais, as reflexões aprofundaram a dimensão da espiritualidade franciscana, algo especialmente oportuno neste ano em que se celebram os 800 anos do *Transitus* (passagem) de São Francisco. Os textos recordaram o “amor indizível” que o santo nutria pela Mãe de Jesus, enxergando nela

a “Senhora” pobre. T tamanha era a entrega do santo à Santíssima Virgem que a constituiu advogada de sua Ordem, rogando a ela que protegesse os seus filhos espirituais.

Para além da riqueza musical e das meditações, a noite foi enaltecida por uma singela homenagem às mães presentes na igreja. Coroando o evento, o concerto espiritual foi finalizado com um gesto carregado de simbolismo: algumas mães da comunidade caminharam até o altar para entregar flores, ofertando-as a Maria, como oferta da vida de cada uma delas e de todas as mães à Mãe de todos nós.

Assim, o Concerto Mariano cumpriu seu propósito de unir fé, cultura e oração em uma experiência de profunda beleza. Ao transformar o canto coral e o silêncio em instrumentos de transcendência, o evento promovido pelo Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis fechou o mês de maio oferecendo à comunidade uma noite inesquecível, de muita profundidade e emoção.

Frei Gilberto Costa



Série de *lives* do ITF aprofunda a presença de Maria na espiritualidade franciscana

No mês de maio, o Instituto Teológico Franciscano (ITF) promoveu uma série de três *lives* dedicadas à reflexão sobre Maria no pensamento franciscano. Em cada uma delas houve o acento na figura de Maria, a sua proximidade da humanidade, como ela é um modelo consistente para os Cristãos, ao mesmo tempo em que a fé é cristocêntrica.

A série de *Lives* sobre Maria na Espiritualidade Franciscana foi realizada pelo ITF em parceria com a Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB), com a Universidade São Francisco (USF) e a Editora Vozes.

Primeira *live*

A reflexão feita por Frei Vitorio Mazzuco Filho, no dia 6 de maio, com a moderação da professora Suzana Macedo, apresentou como a espiritualidade franciscana encontra em Maria uma das expressões mais profundas do Evangelho vivido. O frade destacou sobre a presença mariana no jubileu franciscano, destacando a relação íntima entre Maria, São Francisco e o próprio mistério da encarnação.

Neste contexto, torna-se uma oportunidade de reencontrar a força do Evangelho vivente: onde Jesus é o Evangelho encarnado; Maria, sua mãe, torna-se a mãe do Evangelho; e São Francisco de Assis, aquele que transforma o



Evangelho em fraternidade concreta. Dessa forma, Maria ocupa um lugar central na espiritualidade franciscana não apenas pela devoção, mas porque nela o Evangelho ganha corpo, humanidade e proximidade.

Assista através do QR Code abaixo:

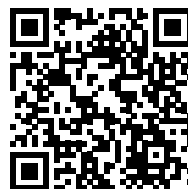


Segunda *live*

Já na segunda live, ocorrida no dia 13 de maio, Frei Jonas Nogueira da Costa, OFM, da Província Franciscana Santa Cruz apresentou uma reflexão sobre Maria, Mãe do Filho de Deus: a encarnação na perspectiva franciscana. A confe-

rência, moderada pela professora Maria Beatriz de Mello e Souza, destacou como São Francisco e Santa Clara de Assis compreenderam Maria não apenas como figura devocional, mas como modelo concreto de pobreza, cuidado, liberdade e seguimento de Cristo.

Assista através do QR Code abaixo:



Terceira *live*

Por fim, no dia 20 de maio, sob a moderação de Eliane Dias Casiano, Frei Paulo Roberto dos Santos Santana destacou as orações Marianas no pensamento Franciscano, ressaltando que Maria é contemplada como discípula, mãe, serve e morada de Deus, sempre em relação íntima com a Trindade e com a missão da Igreja.

Assista através do QR Code abaixo:



Assessoria – ITF



Santo Antônio é celebrado no Convento São Francisco

O guardião e pároco do Convento São Francisco, Frei Gustavo Medella, abriu no dia 6 de junho, na Celebração Eucarística das 10 horas, as festividades em honra a Santo Antônio, que neste ano coincidem com uma paixão brasileira: o futebol. Dentro desse clima esportivo, o tema geral escolhido é: “Com Santo Antônio vestindo a camisa da fé”, tendo como tema no dia “Com Maria e os Anjos na torcida, celebremos Santo Antônio”.

“Com essa intercessão amorosa, próxima de Santo Antônio, nós já somos vitoriosos quando nos abrimos à ação da graça de Deus. Que esta graça habite nosso coração para que possamos nos livrar do pecado e condicionamentos

que tanto nos atrapalham. O egoísmo, a desesperança, a intolerância, a inaceitação do diferente, a falta de caridade”, acrescentou o Frei.

O tema proposto para o dia seguinte foi “Com Santo Antônio, caminhemos rumo à vitória”. Na ocasião, Frei Gustavo falou da alegria de ver o Santuário lotado, acrescentando que, na compreensão cristã, a vitória não deve resultar em uma derrota do outro, mas sim possibilitar um ambiente inclusivo no qual todos têm espaço para “desenvolver a sua melhor versão”.

Na segunda-feira (8), foi realizada a Missa e Bênção de Santo Antônio às 15 horas, presidida por Frei Edvaldo Batista Soares, além do Momento Devocional, às 18 horas, tendo como orador Frei Florival

Mariano de Toledo, que abordou o tema “Por uma vida feliz em família”, que, durante a sua fala, refletiu: “Porque, no final das contas, uma família feliz não é a que nunca cai. É a que sempre encontra forças para se levantar. Não é a que nunca erra. É a que nunca desiste de amar”.

Reflexões sobre justiça e compromisso com o Evangelho

“Antônio não usava sua sabedoria para conquistar prestígio, mas para fazer com que a justiça de Deus alcançasse aqueles que sofriam injustiças humanas”, anunciou Frei Cristian Lopes na apresentação do Momento Devocional no dia seguinte. Um dos

Festa de Santo Antônio

momentos mais marcantes foi a participação de Ana Elisa Bechara, diretora da Faculdade de Direito da USP, que abordou o tema: “Por uma sociedade pautada na justiça e no Direito”, na qual ressaltou que o conhecimento só encontra seu verdadeiro sentido quando está a serviço da transformação social.

No mesmo dia, às 15 horas, também foi celebrada a Eucaristia a partir do tema “A regra do jogo: Santo Antônio Defensor da Justiça e do Direito”, presidida por Frei Luiz Henrique Ferreira Aquino, que recordou ainda a memória litúrgica de São José de Anchieta celebrada pela Igreja na mesma data.

“Dos santos franciscanos, Santo Antônio é o que mais se assemelha a São Francisco. Mas eles tinham maneiras diferentes de viver. Então qual é a regra do jogo dessas duas figuras? Ambos encontraram no Evangelho o centro da própria vida. É o que também temos de buscar”, frisou Frei Luiz.

Viver o amor que transforma

Com o tema “Santo Antônio, o português que conquistou o mundo”, a celebração da quarta-feira (10), presidida por Frei Gustavo Medella, refletiu sobre a gratuidade no seguimento de Cristo. Inspirado pela passagem do profeta Elias no Monte Carmelo, o frade recordou

que Santo Antônio colocou sua inteligência, formação e dons a serviço do próximo, sem buscar prestígio ou disputas. “Que o Senhor nos ajude a sermos estes que não ficam em busca de desafios, de desafiar os outros, ou de serem desafiados, mas se coloquem na dinâmica da gratuidade”, exortou.

No dia seguinte (11), Dom Fernando Antônio Figueiredo, OFM, bispo emérito de Santo Amaro, apresentou a parábola “São Francisco e Santo Antônio, uma dupla de craques no céu”. Por meio de um jogo simbólico entre os times da Caridade e da Fé, conduzidos pelos dois santos, destacou que a verdadeira vitória cristã não está na competição, mas na fraternidade, na humildade e na capacidade de perdoar. Ao final, ambos erguem juntos o troféu da “perfeita alegria”, sinal de que todos são chamados a viver como irmãos.

Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira (12), também o Dia dos Namorados, o Frei Gustavo presidiu a Missa das 15 horas, tendo como concelebrante Frei Edvaldo Batista Soares. Lembrando o lema “Com Santo Antônio, vestindo a camisa da fé”, o frade se deteve sobre o Sagrado Coração de Jesus durante a sua homilia. “O amor nos torna vulneráveis, mas dá sentido à nossa vida. Que os nossos corações se

encontrem e que possamos viver nessa intensidade que o amor nos proporciona”, refletiu o Guardião.

Um dia marcado pelas festividades a Santo Antônio e Maria

Santo Antônio teve a companhia de Maria, a Mãe de Jesus, durante as festividades de 13 de junho por coincidência do Calendário Litúrgico 2026. Logo às 7 horas, teve início a programação litúrgica com a Oração da Manhã, as Laudes, seguindo depois as Missas. A Missa das 10h30 foi presidida por Dom Fernando.

“Santo Antônio dizia: Maria Santíssima, a Mãe de Jesus, é misericordiosa, é cheia de esperança. O coração dela é muito maior do que podemos imaginar. No dia de hoje, pedimos a Santo Antônio que interceda por nós, e que este amor que ele tinha por Maria Santíssima esteja presente em cada coração”, disse.

Frei Antônio Joaquim Pinto, na Missa das 9 horas, também lembrou das duas festividades. Segundo o frade, ao falar de Maria, Santo Antônio lança mão de um adágio latino, que diz: ‘onde há amor, ali está o olhar’. “O amor direciona o olhar, a atenção e o cuidado para aquilo que se ama. E onde está o olhar, o amor passa do coração aos pés e às mãos. O amor vê o que os olhos não veem”, observou.

Por fim, Frei Gustavo, encerrando as festividades na Missa das 15 horas, propôs a seguinte reflexão: “Por mais que vivamos mais de 80 ou 90 anos num universo que tem bilhões de anos, a nossa vida é um grão de areia, mas é um grão de areia que Deus escolheu amar. O que podemos fazer é tentar retribuir generosamente esse amor na alegria, na leveza”.

Equipe de Comunicação do
Convento e Santuário
São Francisco



Santo Antônio peregrino leva fé e solidariedade pelas ruas do Rio

No último domingo de maio, os frades, a OFS e a comunidade do Convento Santo Antônio, no Largo da Carioca, deram início à 344ª Trezena de Santo Antônio, em um dia marcado pela fé, solidariedade e espírito missionário. A celebração de abertura das festividades aconteceu às 10 horas, na Igreja do Convento Santo Antônio, ocasião em que Frei Walter Ferreira Junior, reitor do convento, nomeou oficialmente Frei Neylor José Tonin e Frei Luis Colossi como os pregadores deste ano.

Ainda pela manhã, levando a imagem peregrina do santo, Frei Róger Brunorio, Frei Cláudio César Broca de Siqueira e Frei Felipe Zarus Granusso estiveram na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro, participando da tradicional entrega de café à população em situação de rua. O primeiro dia da Trezena contou ainda com a bênção de envio da imagem peregrina de Santo Antônio, concedida pelo Cardeal Dom Orani João Tempesta durante a celebração realizada no Santuário Arquidiocesano da Penha.

Esperança nos quatro cantos da capital

Após passar pela sede da Fecomércio RJ e pela Associação Beneficente São Martinho, na Lapa, a Trezena chegou ao seu quarto dia ampliando ainda mais sua presença junto a diferentes setores da sociedade fluminense. Pela manhã, a imagem peregrina esteve presente no Quartel do Comando Geral do Corpo de Bombeiros, na Praça



da República. Em seguida, a peregrinação chegou ao Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, onde foi acolhida por autoridades e membros da corporação. No período da tarde, a peregrinação chegou à Capitania dos Portos.

Durante o percurso, a imagem também esteve presente na Rádio Catedral e na Super Rádio Tupi, sendo acolhida ainda no Mercado Municipal do Rio de Janeiro (CADEG), no tradicional bloco carnavalesco Cacique de Ramos e no Hospital São Francisco na Providência de Deus. A peregrinação alcançou também comunidades de fé e fraternidades franciscanas, passando pela Paróquia São João Batista, em São João de Meriti, e pela comunidade da Porciúncula de Sant'Ana, em Niterói. No nono dia da 344ª Trezena, houve a chegada da imagem ao Cristo Redentor, um dos mais conhecidos símbolos da fé cristã na cidade.

A peregrinação também visitou o Retiro dos Artistas, o Colégio Santo Antônio das Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a comunidade de Santo Antônio, em Nilópolis. No décimo segundo dia da Trezena, ocorreu a visita à Câmara Municipal do Rio de Janeiro e à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). Na Câmara Municipal, a visita recordou que ali mesmo foi aprovada a Lei Municipal nº 8.533/2024, que declarou a Festa e Trezena de Santo Antônio Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município do Rio de Janeiro.

A peregrinação prosseguiu ainda com a visita ao Instituto Imperatriz Leopoldinense, onde a mensagem de Santo Antônio encontrou expressão concreta no serviço prestado às pessoas em situação de vulnerabilidade.

418ª Festa de Santo Antônio reúne milhares de fiéis

Celebrar a 418ª Festa de Santo Antônio é celebrar também a história de um dos lugares mais emblemáticos da fé católica no Rio de Janeiro. Situado no histórico Largo da Carioca, o Convento Santo Antônio acompanha há mais de quatro séculos a vida da cidade, tornando-se referência espiritual para gerações de cariocas e peregrinos que encontram neste lugar um espaço de oração, acolhida e encontro com Deus.

Neste ano, a celebração adquiriu um significado especial ao acontecer em sintonia com os 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis. O jubileu recorda a passagem para a vida eterna daquele que, configurado a Cristo pobre e crucificado, marcou profundamente a história da Igreja com seu testemunho de fraternidade, simplicidade e amor ao Evangelho.

A preparação para a Festa foi vivida por meio da 344ª Trezena, cuja reflexão teve como inspiração a Ladainha de Santo Antônio. No dia dedicado ao Padroeiro, milhares de fiéis participaram das celebrações realizadas no Convento Santo Antônio. Ao longo de toda a programação, as missas foram presididas pelos frades da fraternidade local, contando também com a colaboração dos frades de Petrópolis para auxiliar nas tradicionais bênçãos concedidas aos devotos durante todo o dia. Entre os momentos mais significativos da programação esteve a celebração da Eucaristia presidida pelo Cardeal Dom Orani João Tempesta, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro.



Ao longo dos treze dias de celebração, os fiéis foram convidados a percorrer esse caminho espiritual, contemplando diferentes aspectos da vida de Santo Antônio e reconhecendo a atualidade de sua mensagem. Cada título invocado na ladainha tornou-se uma oportunidade de refletir sobre os desafios da vida cristã e sobre o chamado a viver o Evangelho nas realidades concretas do mundo de hoje.

A permanência desta celebração ao longo de 418 anos revela não apenas a força da devoção antoniana, mas também a importância do Convento Santo Antônio como espaço de evangelização e preservação da memória religiosa da cidade. Do alto do Morro de Santo Antônio, diante do Largo da Carioca, este santuário franciscano continua acolhendo homens e mulheres que chegam movidos pela fé, pela gratidão e pelo desejo de encontrar em Deus a fonte da verdadeira esperança.

Assim como São Francisco e Santo Antônio responderam aos desafios de seu tempo com coragem evangélica, também os cristãos de hoje são chamados a testemunhar a fraternidade, a justiça, a paz e o amor nas realidades em que vivem.

Celebrar Santo Antônio no Largo da Carioca é participar de uma história que une gerações. Entre os altares, claustros e paredes seculares do Convento, continuam ecoando as orações de um povo que, há mais de quatro séculos, encontra neste lugar um ponto de encontro entre a fé e a vida. É essa tradição viva que a 418ª Festa de Santo Antônio renova mais uma vez, convidando todos a voltar o olhar para Deus e a deixar-se inspirar pelo testemunho daqueles que fizeram do Evangelho o centro de sua existência.

Equipe de comunicação da
344ª Trezena e 418ª Festa de
Santo Antônio

Festa de Santo Antônio

Trezena e 84ª Quermesse de Santo Antônio em Bauru

A Paróquia Santo Antônio de Bauru (SP) viveu sua tradicional Trezena, período de profunda devoção que culmina no dia 13 de junho, dia do Padroeiro. Paralelamente às celebrações religiosas, a comunidade realizou a sua 84ª Quermesse.

Após dois finais de semana de sucesso, que reuniram centenas de fiéis e famílias em um ambiente de confraternização, a Quermesse retomou suas atividades para a grande celebração ao santo nos dias 12, 13 e 14 de junho. Um dos momentos mais aguardados pelos devotos foi a entrega do tradicional Bolo de Santo Antônio. Neste ano, a paróquia orga-



nizou a distribuição para os dias 12 e 13 de junho.

A Trezena de Santo Antônio foi o ponto alto do calendário paroquial, com missas diárias às 7h e 19h, que refletiram sobre temas que conectam a vida de Santo Antônio. No dia 13 de junho, a

paróquia contou com seis missas ao longo do dia, acolhendo os devotos de toda a cidade para as bênçãos e a entrega do pão de Santo Antônio.

Pascom – Paróquia Santo Antônio (Bauru, SP)

70ª edição da festa do Padroeiro em Sorocaba

A Paróquia Santo Antônio, em Sorocaba (SP), viveu dias de profunda comunhão com as celebrações em louvor ao seu padroeiro. Neste ano, a festividade ganhou um brilho ainda mais especial ao celebrar a sua histórica 70ª edição, consolidando-se como uma das maiores e mais antigas manifestações de fé da região. Durante os treze dias, os fiéis se reuniram em torno do tema “Com Santo Antônio, acolhamos o Cristo que vem morar entre nós”.

As missas contaram com a condução do pároco, Frei José Raimun-



do de Souza; e do vigário paroquial, Frei Carlos Lúcio Nunes Corrêa. Para enriquecer ainda mais esse momento de devoção, a comunidade acolheu diversos frades e padres convidados. Estiveram presentes, ainda, Frei Paulo Roberto Pereira, Ministro provincial; e Frei Gusta-

vo Wayand Medella, Vigário provincial. Durante a semana, ao longo de toda a Trezena, foi servido um café da manhã especial para os irmãos mais necessitados, um gesto concreto de acolhimento e dignidade.

No dia 13 de junho, o grande Dia de Santo Antônio, o movimento começou cedo, com missas celebradas em seis horários (7h, 10h, 12h, 15h, 17h e 19h), acompanhadas do tradicional Bolo de Santo Antônio. Parte do valor arrecadado com as vendas será doada para uma instituição de caridade.

Pascom - Paróquia Santo Antônio (Sorocaba, SP)

Fiéis celebram a fé, a partilha e uma vida com “gosto de Deus” na Vila Clementino

A Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Clementino, celebrou no dia 13 de junho a festa de Santo Antônio, reunindo centenas de fiéis. A programação contou com quatro Missas, celebradas às 8h, 10h, 12h e 16h30. Durante todo o dia, os devotos formaram fila para receber bênçãos pessoais, recebendo também o pão bento de Santo Antônio.

A Missa das 12h foi presidida pelo Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, que destacou a importância de compreender os santos não apenas como intercessores, mas também como modelos de vida cristã. “Por meio dos santos, podemos chegar ao destino que buscamos sempre, que é ser um com Jesus Cristo. Nossa vida precisa adquirir sabor. Tudo o que nós fizemos deve ter sabor, deve ter sabedoria, deve ter gosto de eternidade, gosto de Deus”, afirmou.

O Ministro provincial também recordou a ligação entre Santo Antônio e São Francisco de Assis, tema das celebrações do jubileu dos 800 anos da morte de São Francisco. Segundo ele, Santo Antônio foi profundamente tocado pelo testemunho franciscano de pobreza, serviço e anúncio do Evangelho. “O jeito mais eficiente de anunciar o Evangelho é por meio das obras”, destacou, convidando os fiéis a viverem a fé por meio da solidariedade e da partilha.

“No nosso viver simples, banal, ordinário, que conseguimos desco-



brir o extraordinário, revelando o sorriso de Deus, o acolhimento de Deus e a bondade de Deus na nossa vida e na vida dos nossos irmãos e irmãs”, complementou.

A Missa das 16h30 foi presidida pelo pároco, Frei Florival Mariano de Toledo. Em sua homilia, agradeceu o empenho das pastoraes, movimentos, equipes e voluntários que contribuíram para a realização da festa. O pároco recordou que Santo Antônio jamais buscou protagonismo para si mesmo, mas sempre apontou para Jesus, tornando-se um grande pregador do Evangelho.

O frade também ressaltou a beleza do trabalho comunitário vivido durante a festa. “Vimos gente cozinhando, montando barracas, limpando, cantando, servindo. Isso é Igreja. Isso é Evangelho acontecendo. Não terminamos uma caminhada; estamos começando outra. Que cada um volte

para casa levando consigo uma decisão muito concreta: ser sinal da paz de Cristo e do amor que se partilha”.

Num momento de alegria, os voluntários que atuaram durante os festejos fizeram uma procissão conduzindo bandeiras e estandartes. Frei Florival agradeceu o empenho de todos que colaboraram na realização da festa e reforçou o convite para que mais pessoas se engajem na vida da paróquia.

Além das celebrações religiosas, a área externa da paróquia recebeu uma animada festa junina, com barracas de comidas típicas, artigos religiosos, produtos do Crochê Solidário, bolo de Santo Antônio, karaokê e diversas atividades. O dia terminou com uma animada torcida pela seleção brasileira, na estreia da Copa do Mundo 2026.

Pascom Paróquia São Francisco

Santo Antônio, um dos franciscanos mais notáveis

Em celebração ao Dia de Santo Antônio, comemorado em 13 de junho, a Universidade São Francisco (USF), por meio do Núcleo de Pastoral Universitária, promoveu momentos especiais de fé e espiritualidade em seus câmpus.

As atividades foram realizadas nos câmpus de Bragança Paulista, Itatiba e Campinas. Ao final de cada celebração, os participantes receberam a bênção e os tradicionais pães de Santo Antônio, símbolo de solidariedade e cuidado com os mais necessitados, valores marcantes na trajetória do santo.

As celebrações reforçam a identidade franciscana da USF e proporcionam à comunidade acadêmica oportunidades de vivenciar momentos de oração, acolhimento e fraternidade.

Confira a mensagem do coordenador da Pastoral Universitária, Frei Claudino Gilz:

“Evangelizar é anunciar à humanidade os divinos caminhos



para a bem-aventurança terrena e a vida em plenitude. Anunciar que, segundo Santo Antônio (15/08/1195–13/06/1231), pressupõe o testemunho de vida, a experiência da fé e a prática do amor a Deus e ao próximo.

Tendo vivido apenas 36 anos, Santo Antônio é, no entanto, considerado um dos franciscanos mais notáveis da história. Os biógrafos atestam que ele passou a ser admirado como um religioso dedicado à oração, íntimo amigo do Menino Jesus, homem avesso às vaidades humanas, generoso, profundo conhecedor das Sagradas Escrituras, humilde, obediente, fraterno, paci-

fico, missionário, sensível, prudente e intercessor, entre tantas outras extraordinárias virtudes.

A educação franciscana inspira-se na trajetória de Santo Antônio para disseminar a alegria e formar pessoas comprometidas com a construção de uma sociedade cada vez mais fraterna, reverente ao Sagrado, solidária e feliz. Por isso, a Universidade São Francisco (USF) antecipou as comemorações do Dia de Santo Antônio (13/06) por meio de uma programação pastoral especial desenvolvida nos últimos dias.

A programação foi constituída por diversas celebrações eucarísticas realizadas em cada câmpus da USF em honra a Santo Antônio, acompanhadas da bênção e da distribuição dos tradicionais pãezinhos aos participantes. A tônica das mensagens convergiu para a sensibilização dos presentes à prática da solidariedade, virtude tão eloquente na vida deste notável franciscano. Solidariedade, sobretudo, para com os mais necessitados de alimento, acolhida, compaixão, alegria e paz.”

Frei Claudino Gilz





Convite

A Paróquia Santo Estêvão convida os frades da Província Franciscana para a Santa Missa em comemoração aos 100 anos da presença franciscana em Ituporanga.

Um século de evangelização, fraternidade e serviço ao povo de Deus, celebrado em comunhão com o Ano Franciscano e a memória dos 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis. Sua presença será uma grande alegria para nossa comunidade.



Santa Missa Jubilar

Sexta - feira

31

Julho

19h - Matriz

Contamos com a presença e a união de todos neste momento histórico de ação de graças pelos frutos semeados pela missão franciscana ao longo destes cem anos.

Fraternalmente,
Paróquia Santo Estêvão - Ituporanga



Experiências de fé marcam mês de maio na Paróquia Nossa Senhora do Rosário

Durante o mês de maio, dois momentos marcaram a vivência da fé e da evangelização na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Vila Velha (ES). Confira abaixo dois desses momentos:

Coroação de Nossa Senhora

No primeiro domingo de maio, o Santuário de Vila Velha realizou uma emocionante Missa das Crianças, presidida por Frei Vanderlei da Silva Neves. O grande destaque do evento foi a Coroação de Nossa Senhora, organizada pela Catequese Infantil.

Durante a celebração, as crianças se vestiram como anjos e representaram diversos títulos marianos importantes, como Maria de Nazaré, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Fátima. A homenagem tocou o coração da assembleia, destacan-



do a importância da catequese em cultivar a devoção à Virgem Maria desde a infância.

Novena de Pentecostes e a 3ª edição do álbum de figurinhas de Pentecostes

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Santuário do Divino Espírito Santo, realizou entre os dias 15 e 23 de maio de 2026 a Novena de Pentecostes, que terminou com a Solenidade do dia 24 de maio.

No local, também teve destaque a 3ª edição do Álbum de Figurinhas de Pentecostes da Catequese Infantil, projeto pedagógico idealizado por Wiviane Lacerda e Vinicius Nunes. Com o envolvimento de 50 catequistas, foram distribuídos gratuitamente 400 álbuns para ensinar às crianças a história da celebração e da comunidade.

A preparação começou seis meses antes (em novembro), com campanhas de arrecadação (venda de cachorro-quente e chup-chup) e



patrocínios de famílias que apoiaram a causa para garantir o custo zero para as crianças da Catequese Infantil.

As catequistas cortaram e embalaram manualmente 28.400 figurinhas. Para ganhá-las, as crianças precisavam participar dos dias da novena. Também foram confeccionadas moedas e brasões para dinâmicas, além de 340 santinhos para uma máquina de pegar brindes.

Pascom da Paróquia
Nossa Senhora do Rosário



Fiéis celebram *Corpus Christi* com missa, procissão e confecção de tapetes em Concórdia

O dia 4 de junho foi marcado por uma das mais belas e tradicionais manifestações da fé católica em Concórdia (SC). Fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Rosário participaram da celebração de *Corpus Christi*, que reuniu crianças, jovens, adultos e famílias inteiras em momentos de oração, trabalho comunitário e adoração ao Santíssimo Sacramento.

As atividades começaram logo nas primeiras horas da manhã. Desde as 7h30, dezenas de voluntários ocuparam as ruas centrais da cidade para confeccionar os tradicionais tapetes de *Corpus Christi*. Com criatividade e dedicação, os participantes utilizaram serragem colorida, flores, areia e diversos outros materiais para criar verdadeiras obras de arte que ilustravam temas ligados às pastorais, movimentos e grupos da paróquia, além de símbolos e imagens que remetem ao mistério da Eucaristia.

Ao longo da manhã, o centro da cidade transformou-se em um grande espaço de convivência e evangelização. Enquanto os desenhos ganhavam forma, era possível ver crianças ajudando os pais, jovens trabalhando em equipe e idosos compartilhando experiências e tradições que atravessam gerações. A confecção dos tapetes tornou-se, mais uma vez, um testemunho vivo da unidade da comunidade paroquial.

A programação religiosa teve continuidade às 14h, com a Santa Missa celebrada na Rua Coberta.



A celebração reuniu uma multidão de fiéis para agradecer a Deus pelo dom da Eucaristia, sacramento que ocupa o centro da vida da Igreja Católica.

Após a celebração eucarística, teve início a tradicional procissão de *Corpus Christi*. Em um dos momentos mais aguardados do dia, o Santíssimo Sacramento foi conduzido pelas ruas da cidade sob um clima de profunda reverência e oração. Os fiéis acompanharam o percurso cantando, rezando e manifestando publicamente sua fé na presença real de Jesus Cristo na Hóstia Consagrada.

Durante a procissão, Jesus Sacramentado passou sobre os tapetes confeccionados pela comunidade, abençoando simbolicamente o trabalho, as famílias e toda a cidade. As imagens coloridas espalhadas pelo trajeto serviram como expressão de amor e devoção ao Senhor presente na Eucaristia.

A solenidade de *Corpus Christi* possui um significado especial para

os católicos. A expressão latina significa “Corpo de Cristo” e remete diretamente à instituição da Eucaristia durante a Última Ceia. Por essa razão, a celebração acontece sempre em uma quinta-feira, recordando o dia em que Jesus reuniu os apóstolos antes de sua Paixão e entregou à Igreja o sacramento de seu Corpo e Sangue.

Além disso, *Corpus Christi* é tradicionalmente o único dia do ano em que o Santíssimo Sacramento percorre as ruas em procissão pública, permitindo que os fiéis manifestem sua adoração e testemunhem sua fé diante da sociedade.

Em Concórdia, mais uma vez, a celebração reuniu gerações e transformou as ruas da cidade em um grande altar a céu aberto. Entre tapetes, orações e cânticos, a comunidade católica renovou sua fé naquele que permanece verdadeira e substancialmente presente na Eucaristia: Jesus Cristo.

Lucas Villiger

Corpus Christi reúne fiéis em celebração marcada por procissão e adoração ao Santíssimo

A Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Clementino, celebrou a Solenidade de *Corpus Christi* no dia 4 de junho, reunindo grande número de fiéis na Santa Missa, na procissão e nos momentos de oração que marcaram a festividade. A preparação mobilizou a comunidade já na véspera. Membros das pastorais, movimentos e diversas famílias dedicaram-se à confecção dos tradicionais tapetes, elaborados com serragem colorida e outros materiais. Os desenhos retrataram símbolos da fé cristã e elementos da espiritualidade franciscana, expressando a devoção e o empenho da comunidade na preparação da solenidade.

A Santa Missa foi presidida pelo pároco, Frei Florival Mariano de Toledo, e concelebrada pelo Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, além de Frei Rodrigo da Silva Santos e Frei Fidêncio Vanboemmel. A igreja ficou lotada de fiéis que se reuniram para celebrar o mistério da presença real de Cristo na Eucaristia.

Durante a homilia, Frei Florival destacou que *Corpus Christi* é a celebração do amor de Deus que se faz alimento para a humanidade. Ao recordar a confecção dos tapetes, o pároco ressaltou a dedicação dos fiéis que se uniram em uma expressiva demonstração de fé. “Talvez alguém pergunte por que fazemos tudo isso. Fazemos porque acreditamos que Jesus não abandonou o seu povo; Ele caminha no meio de nós”, afirmou.



O pároco também refletiu sobre os desafios enfrentados por muitas pessoas na sociedade atual e sobre a esperança encontrada na presença de Cristo na Eucaristia. “Quando tudo parece faltar, Cristo permanece; quando a fé enfraquece, Cristo permanece; quando o coração se sente sozinho, Cristo permanece; e quando o mundo parece sem rumo, Cristo permanece”, destacou.

Inspirando-se na espiritualidade franciscana, especialmente neste ano em que são recordados os 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis, Frei Florival salientou a devoção do santo pela Eucaristia. Segundo ele, Francisco compreendeu que o Deus Altíssimo escolheu permanecer presente na simplicidade e na humildade do pão consagrado, revelando

sua proximidade com a humanidade. Ao concluir a reflexão, o pároco enfatizou o significado da procissão de *Corpus Christi*. “Não levamos Jesus para fora porque Ele precisa da cidade. Levamos porque nós precisamos d’Ele, a cidade precisa d’Ele, as pessoas precisam d’Ele”, afirmou.

Após a celebração eucarística, os fiéis seguiram em procissão com o Santíssimo Sacramento até o pátio da Paróquia. O espaço foi especialmente preparado para acolher um momento de adoração, marcado por cantos e orações, encerrado com a bênção do Santíssimo.

Érika Augusto (texto) e
Sergio Antônio Colangelo
(fotos)

Concórdia vive recorde de crismas e retorno de fiéis à Igreja Católica

Em um fim de semana que entrou para a história da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, mais de 200 pessoas receberam o sacramento da Crisma pelas mãos do bispo Dom Mário Márquez, OFMCap, e deram um testemunho vivo de que a fé católica segue florescendo com força em Concórdia (SC). As celebrações marcaram profundamente a comunidade paroquial, especialmente pelo número recorde da catequese de adultos: somente no sábado (23/05), 45 pessoas foram crismadas, o maior número registrado em um único ano desde que há registros na paróquia. Além disso, outras 10 pessoas realizaram sua profissão de fé, retornando oficialmente à Igreja Católica após anos afastadas ou vivendo em outras denominações religiosas.

As celebrações também reuniram um expressivo número de adolescentes da catequese tradicional da Iniciação à Vida Cristã, chegando à marca de 165 crismados. A dimensão das celebrações emocionou catequistas, familiares e agentes pastorais, que enxergam neste momento um verdadeiro sinal de renovação espiritual da comunidade concordiense.

Todo esse crescimento é reflexo direto do intenso e silencioso trabalho realizado pela pastoral da catequese da paróquia, formada por dezenas de catequistas que dedicam semanalmente seu tempo à formação cristã de crianças, adolescentes e adultos. Um trabalho conduzido sob a coordenação de



Viviane Duarte, juntamente com o Frei Alexandre Rohling, e que vem gerando frutos visíveis dentro e fora da Igreja.

O momento também reflete o forte avivamento espiritual vivido em Concórdia, impulsionado pela coordenação pastoral do pároco Frei Alex Sandro Ciarnoscki. Com foco na formação de lideranças, fortalecimento das pastorais e acolhimento das pessoas, a paróquia vem construindo uma comunidade cada vez mais viva, participativa e missionária.

Entre os testemunhos que mais chamaram atenção está o significativo número de ex-protestantes que retornaram à Santa Igreja Católica. Muitos chegaram inicialmente movidos por curiosidade, por um convite de amigos ou familiares, mas acabaram encontrando novamente a fé que haviam deixado para trás. Em vários casos, o retorno de uma pessoa acabou se tornando a porta de entrada para toda a família voltar

à Igreja, em uma verdadeira semente lançada por Deus e que floresceu dentro dos lares.

Outro aspecto que emociona a comunidade é perceber que muitos dos novos crismados vinham de realidades completamente afastadas da vida cristã. Pessoas que estavam distantes da Igreja há décadas, envolvidos em outras religiões ou simplesmente vivendo sem qualquer prática de fé, hoje encontram novamente sentido na caminhada católica.

Ao olhar para as centenas de jovens e adultos reunidos diante do altar para receber o Espírito Santo, a sensação é de esperança renovada. Em tempos em que muitos falam de esfriamento religioso, a realidade vivida na Paróquia Nossa Senhora do Rosário mostra justamente o contrário: uma Igreja viva, cheia de famílias, jovens e adultos sedentos por Deus.

Lucas Villiger

Paróquia Santa Clara de Assis promove encontro temático em Duque de Caxias

“**A** humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção de nossa Casa Comum.” (LS 13)

No dia 9 de junho, a Pastoral Ecológica da Paróquia Santa Clara de Assis, de Imbariê, Duque de Caxias (RJ), promoveu um encontro com o tema “Consciência Planetária e Cuidado com a Casa Comum”.

Frei Fabio José Gomes fez a abertura do encontro, no qual abordou a importância da participação das Comunidades Eclesiais no cuidado com a Casa Comum e na formação da consciência ecológica, tema tão relevante e urgente no momento histórico que vivemos.

O desenvolvimento do tema esteve a cargo de Aline Dias, participante da Comunidade São Domingos, com formação na área da Biologia. Aline trabalhou como o fator econômico interfere na busca de soluções para os problemas ecológicos. Segundo ela, não é possível reverter a situação do planeta sem uma mudança na mentalidade e no modelo econômico que coloca o lucro acima de tudo.

A forma como Aline Dias conduziu o encontro possibilitou aos participantes trazer exemplos de questões ecológicas que estão à sua volta. Foi citado o movimento criado por moradores do Parque Equitativa pelo fim do desmatamento no Terceiro Distrito e a recorrente problemática



do lixo. Com base na Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, Aline fez a relação entre degradação ambiental e degradação social.

Entre os encaminhamentos assumidos pelos participantes estão a assinatura do abaixo-assinado *on-line* pelo fim do desmatamento no Terceiro Distrito, a participação na Missão Ecológica que acontecerá no dia 20 de junho, na Comunidade São Sebastião, e o cultivo de hábitos que promovam o cuidado com a Criação.

A defesa da Casa Comum exige atitudes concretas. Por isso, convidamos toda a comunidade a unir sua voz a esta causa, assinando a petição pelo fim do desmatamento no Terceiro Distrito de Duque de Caxias. Cada assinatura fortalece a mobilização em favor da preservação ambiental, da qualidade de vida das fu-

turas gerações e do compromisso cristão com a obra da criação.

No encerramento do encontro, Siomara Azevedo, da equipe de coordenação da Pastoral Ecológica, agradeceu a contribuição trazida por Aline e a participação de todas as pessoas presentes.

Quer apoiar esta causa? Assine a petição pelo fim do desmatamento no Terceiro Distrito de Duque de Caxias através do QR Code abaixo:



Irmã Ana Cláudia, CF (texto)
e Pascom Apoio Paroquial (fotos)

Celebração do Dia da Unidade Africana reúne religiosos africanos em São Paulo

No dia 30 de maio, na Paróquia São Sebastião, em Sapopemba (SP), o Núcleo dos Religiosos Estudantes Africanos do Estado de São Paulo reuniu-se para celebrar o Dia da Unidade Africana, comemorado em 25 de maio. O encontro reuniu religiosos e religiosas para uma ação de graças pelo continente africano, chamado a crescer na paz, na justiça, na fraternidade e na unidade entre seus povos e culturas. A celebração também foi ocasião para agradecer pelo dom da vida e da vocação religiosa, testemunhada por homens e mulheres consagrados.

A programação teve início com a celebração da Eucaristia, às 10h30, presidida pelo Padre Francisco de Assis, missionário comboniano. Em seguida, os participantes compartilharam momentos de convivência fraterna durante o almoço e acompanharam apresentações culturais, artísticas e musicais. Estiveram presentes os frades angolanos da Fraternidade São Francisco, no Largo São Francisco, em São Paulo (SP), além de repre-



sentantes das famílias franciscana, comboniana, da Consolata, salvatoriana, dehoniana, verbita, espiritana e scalabriniana, bem como diversos convidados.

A riqueza cultural dos diferentes países representados manifestou-se na alegria do encontro, nas línguas, nos pratos típicos, nas danças tradicionais e nos cantos apresentados ao longo do dia. Esses elementos evidenciaram a beleza de uma fraternidade que ultrapassa fronteiras e fortalece os laços entre os povos.

Jovens religiosos provenientes de Angola, República Demo-

crática do Congo, Moçambique, Quênia, Togo, Malawi e Costa do Marfim testemunharam, com sua presença e participação, a vitalidade da vida religiosa africana e o compromisso de seus povos com a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária. O encontro reafirmou a importância do diálogo, da convivência intercultural e da valorização das diferentes tradições como caminhos para a promoção da unidade e da paz entre os povos.

David Vicente da Conceição Gaieta



Sefras promove formação sobre o cuidado da Casa Comum

No dia 10 de junho, o Recifran recebeu a palestra “Mudanças Climáticas e os Desafios do Trabalho Social no Sefras”, conduzida por Frei Marx Rodrigues dos Reis. O encontro reuniu trabalhadores de diferentes áreas para refletir sobre a relação entre questões ambientais, desigualdades sociais e a missão institucional do Sefras – Ação Social Franciscana.

“Para o Sefras, cuidar da Casa Comum significa reconhecer que não há separação entre a defesa do meio ambiente e a defesa da vida. Nossa missão nos convida a estar ao lado daqueles que mais sofrem os efeitos das desigualdades sociais e ambientais”, disse o Vice-Presidente do Sefras, Frei Tiago Gomes Elias, na abertura do encontro.

Durante a palestra, Frei Marx, que atuou por seis anos no Sefras, apresentou conceitos como ecologia integral e ecologia dos pobres, destacando que os efeitos das mudanças climáticas não atingem todas as pessoas da mesma forma, reforçando a necessidade de compreender os desafios climáticos a partir dos impactos sobre os mais vulneráveis. Nesse contexto, eventos como enchentes e ondas de calor, por exemplo, agravam desafios já existentes como a precariedade habitacional, a insegurança alimentar e o acesso desigual aos serviços públicos.

Ao abordar a espiritualidade franciscana, Frei Marx também resgatou o Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, destacando que toda a vida está conec-



tada e tem origem em uma mesma fonte. “Tudo o que vive louva ao Senhor. A ecologia que cabe no Sefras está nos encontros, nas relações e no cuidado que construímos todos os dias”, afirmou.

A atividade também abordou temas como direito à cidade e racismo ambiental, conceito que evidencia como populações historicamente marginalizadas tendem a sofrer de forma mais intensa os impactos da degradação ambiental e da ausência de políticas públicas adequadas, reforçando que as crises ambiental e social fazem parte de um mesmo desafio.

Além da exposição teórica, os trabalhadores participaram de momentos de reflexão sobre suas práticas cotidianas e compartilharam experiências relacionadas à educação socioambiental, à promoção da cidadania e às ações desenvolvidas nas diferentes casas da instituição.

A palestra integra uma série de atividades promovidas pelo Sefras

ao longo do mês de junho em torno da reflexão sobre a Casa Comum. Em diferentes serviços, trabalhadores e participantes estão sendo convidados a aprofundar debates sobre sustentabilidade, cidadania e responsabilidade coletiva, fortalecendo a compreensão de que o cuidado com a Criação também passa pelo cuidado com as pessoas e com os territórios.

A atividade foi realizada no Recifran, serviço do Sefras que atua desde 2003 no centro da capital paulista e é referência de acolhimento e fortalecimento de vínculos de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Com foco na reinserção social e produtiva de pessoas em situação de rua, o Recifran oferece qualificação profissional e incentivo à autonomia. Atualmente, 50 participantes recebem capacitação para geração de renda e reconstrução de seus projetos de vida.

Melissa Galdino – Sefras

Primeira Encíclica de Leão XIV propõe reflexão sobre inteligência artificial e bem comum

A primeira Carta Encíclica do Papa Leão XIV, intitulada “*Magnifica Humanitas – Sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial*”, foi publicada no dia 25 de maio. Assinado em 15 de maio, data que marcou os 135 anos da encíclica *Rerum novarum*, de Leão XIII, o documento propõe uma reflexão sobre os impactos sociais, culturais, econômicos e éticos das novas tecnologias à luz da Doutrina Social da Igreja.

Dividida em cinco capítulos, a Encíclica parte do princípio de que a tecnologia não é um mal em si mesma, mas também não pode ser considerada neutra. Segundo o Papa, as tecnologias carregam as intenções, interesses e visões de mundo de quem as desenvolve. Nesse contexto, o documento alerta para o risco de a inteligência artificial ser colocada a serviço de lógicas de poder e exclusão.

Acesse o documento oficial através do QR Code abaixo:



Ao longo do texto, Leão XIV reforça que o avanço tecnológico deve servir ao bem comum e à promoção da justiça social. A encíclica retoma princípios tradicionais da Doutrina Social da Igreja, como a solidariedade e a defesa dos direi-



tos humanos, relacionando-os aos desafios impostos pela revolução digital.

“Por isso, na perspectiva cristã, os direitos humanos não são um acréscimo externo à pessoa, mas uma tradução histórica da sua dignidade intrínseca, que a comunidade internacional é chamada a proteger e promover”, reforça o documento.

Para evitar a concentração da tecnologia nas mãos de poucos grupos econômicos, por exemplo, o documento afirma que os algoritmos e as plataformas digitais de-

vem ser compreendidos também como bens de relevância social, defendendo mecanismos de regulação e transparência sobre o uso da inteligência artificial.

Nesse sentido, o texto revela: “orientar a economia para a dignidade significa, também na era da IA, adotar alguns estáveis critérios de ação. Em primeiro lugar, a transparência e a responsabilidade: quando os dados e os algoritmos influenciam na concessão do crédito, na seleção de pessoal, no acesso a serviços ou oportunidades, é necessário que as decisões sejam



Ninguém está isento de responsabilidade. Cada um dispõe de um próprio âmbito de ação, e é aí que é chamado a escolher entre alimentar a lógica da força (mesmo que apenas com a indiferença, o cinismo, a mentira, o ódio), ou zelar pela lógica da paz (com a verdade, a sobriedade, a proximidade, o cuidado).



compreensíveis, contestáveis e sujeitas a controle, para que a pessoa não seja reduzida a um mero perfil. Em segundo lugar, a inclusão e o acesso: os benefícios da inovação devem ser acompanhados por investimentos em competências, infraestruturas e serviços essenciais, para que a tecnologia não aumente o fosso entre quem tem e quem não tem. Por fim, medidas de equidade: fiscalidade, proteções sociais e políticas industriais devem corrigir os desequilíbrios criados pela concentração de riqueza e poder. Estes critérios não são um travão à inovação: tornam-na, na realidade, viável e humana.”

Ao abordar os impactos da IA no mundo do trabalho, o Papa alerta sobre o risco de desemprego, precarização e aumento das desigualdades caso a tecnologia seja utilizada apenas para efeitos de eficiência econômica e redução de custos. Nesse sentido, o texto defende modelos de desenvolvimento centrados principalmente na pessoa humana.

“Apoiar as famílias e os jovens nesta transição exige escolhas que tornem viável a estabilidade. Como já foi referido, são precisas políticas laborais que favoreçam a continuidade e a qualidade do emprego, contrastando a precariedade como

condição normal de vida e promovendo percursos realistas de inserção e crescimento profissional. Em segundo lugar, são necessárias medidas que garantam ritmos humanos: sem um equilíbrio entre trabalho, benefícios e descanso, a família enfraquece-se e os jovens encontram dificuldades em amadurecer na responsabilidade. Além disso, é decisivo investir em formação e requalificação acessíveis, para que a mobilidade profissional exigida pela economia digital não se torne uma seleção cruel entre quem consegue atualizar-se e quem não o consegue. Por fim, devem ser apoiados os laços sociais: redes e comunidades educativas que acompanhem as escolhas de vida e impeçam que a incerteza crie solidão e dependências. Assim, a transformação tecnológica pode ser enfrentada sem destruir o que torna generativa uma sociedade: a capacidade de construir futuro.”

No documento, o Pontífice também pede uma nova aliança educativa capaz de formar crianças e jovens para o uso crítico e responsável das tecnologias digitais. O texto destaca a necessidade de preservar a capacidade humana de questionar e buscar a verdade, evitando que o pensamento seja substituído por respostas automatizadas.

A *Magnifica Humanitas* propõe ainda uma “ecologia da comunicação”, baseada na transparência, na verificação das informações e na responsabilidade ética, evitando, assim, a disseminação de desinformação e discursos de ódio que explorem fragilidades humanas a partir da utilização de dados.

“Claro, nem todos têm o mesmo poder de incidir sobre a realidade: há quem governe, quem decida sobre investimentos, quem dirija instituições, quem faça investigação, quem eduque, quem informe, quem produza; e há quem pareça apenas ter a sua vida quotidiana. No entanto, ninguém está isento de responsabilidade. Cada um dispõe de um próprio âmbito de ação, e é aí — e não noutra lugar — que é chamado a escolher entre alimentar a lógica da força (mesmo que apenas com a indiferença, o cinismo, a mentira, o ódio), ou zelar pela lógica da paz (com a verdade, a sobriedade, a proximidade, o cuidado).”

A encíclica também aborda os impactos ambientais ligados às novas tecnologias, especialmente o alto consumo de energia, água e recursos minerais necessários para o funcionamento dos sistemas digitais. Por fim, o Papa critica o uso militar da inteligência artificial, pedindo o “desarmamento da IA”, reforçando que nenhum sistema autônomo é capaz de decidir sobre a vida humana.

Assista a apresentação oficial da Carta Encíclica através do QR Code abaixo:



Guilherme Coutinho

Frei Antônio Otávio Ferreira

★ 05.04.1944 † 13.06.2026



A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil comunicou o falecimento de Frei Antônio Otávio Ferreira (Frei Tatá), ocorrido às 20h15 do dia 13 de junho de 2026, em Bragança Paulista (SP).

Frei Tatá encontrava-se internado no Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus (HUSF) em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) sofrido no mês de maio. Após passar por uma cirurgia de emergência, permaneceu internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em estado grave. A celebração pelas intenções de sua alma foi realizada às 7h30 no dia 14 de junho, em Bragança Paulista, e o sepultamento ocorreu às 10h30 do mesmo dia.

Frei Antônio Otávio Ferreira nasceu em 5 de abril de 1944, em Santo Amaro da Imperatriz (SC), filho de Maria da Silva Ferreira e Otávio Israel Ferreira. Ingressou na Ordem dos Frades Menores e realizou a Primeira Profissão Religiosa em 13 de dezembro de 1965, concluindo a Profissão Solene em 13 de dezembro de 1970.

Ao longo de sua caminhada franciscana, Frei Tatá dedicou-se especialmente à educação e à vida comunitária. Foi professor nas fraternidades de Ituporanga (SC) e Luzerna (SC), onde também atuou como Vigário da Casa. Serviu ainda nas fraternidades de Campo Largo

(PR), Rodeio (SC) e Rio de Janeiro (RJ), desempenhando diferentes serviços em espírito de disponibilidade e fraternidade. Em Rodeio, destacou-se também como hortelão. Desde 2021, residia na Fraternidade São Francisco de Assis, em Bragança Paulista (SP), onde realizava tratamento de saúde.

Confieamos, unidos à Fraternidade que o acolhia, à misericórdia divina, o descanso eterno do frade. Em comunhão com toda a Família Franciscana, elevamos nossas preces ao Senhor, na esperança da Ressurreição, agradecendo pela vida e pelo testemunho de Frei Tatá, que agora é chamado à plenitude da vida junto de Deus.

Dados pessoais, formação e atividades

- ✓ **Nascimento:** 05/04/1944 (82 anos)
- ✓ **Falecimento:** 13/06/2026 – Bragança Paulista, SP.
- ✓ Natural de Santo Amaro da Imperatriz, SC.
- ✓ **Noviciado:** 12/12/1964 – Convento de Rio Negro (Rio Negro, PR).
- ✓ **Primeira Profissão:** 13/12/1965 – Fraternidade São Francisco de Assis (Rodeio, SC).
- ✓ **Profissão Solene:** 13/12/1970 – Fraternidade Santo Amaro (Santo Amaro da Imperatriz, SC).
- ✓ **1972-1981** – Fraternidade São Francisco de Assis (Ituporanga, SC) – Professor.
- ✓ **1982-1985** – Fraternidade São João Batista (Luzerna, SC) – Vigário da Casa e Professor.
- ✓ **1986-1994** – Fraternidade São João Batista (Luzerna, SC) – Professor.
- ✓ **1995-1996** – Fraternidade São Boaventura (Campo Largo, PR) – Serviços Fraternos.
- ✓ **1997-2008** – Fraternidade São Francisco de Assis (Rodeio, SC) – Hortelão.
- ✓ **2009-2020** – Fraternidade Santo Antônio (Rio de Janeiro, RJ) – Serviços Fraternos.
- ✓ **2021-2026** – Fraternidade São Francisco de Assis (Bragança Paulista, SP) – Tratamento de saúde.

Celebrações de Julho



Aniversário



Vida Religiosa



Profissão Solene



Ordenação Presbiteral

- 1  73 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Ervino Girardi
- 1  19 anos de Ordenação Presbiteral de Frei João Miguel Silva da Cruz
- 2  Frei Felipe Medeiros Carretta (33 anos)
- 2  38 anos de Vida Religiosa de Frei Dionísio Morás
- 2  53 anos de Profissão Solene de Frei Elói Dionísio Piva, Frei Heitor Cela e Frei Nolvi Dalla Costa
- 3  49 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Dionísio Morás
- 3  15 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Gustavo Wayand Medella
- 4  62 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Pascoal Fusinato
- 4  61 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Ludovico Garmus
- 5  Frei Gabriel Nogueira Alves (29 anos)
- 6  58 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Paulo Back
- 6  13 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Jeá Paulo Andrade
- 7  Frei Paulo Roberto S. Santana (58 anos)
- 7  57 anos de Profissão Solene de Frei João Antunes Filho e Frei Sérgio Calixto
- 7  47 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Vitorio Mazzuco Filho
- 8  Frei Jean Carlos Ajluni Oliveira (47 anos)
- 9  Frei Arlindo Oliveira Campos (67 anos)
- 9  Frei João Francisco da Silva (57 anos)
- 9  Frei José Franc. de C. dos Santos (55 anos)
- 9  Frei Augusto Luiz Gabriel (32 anos)
- 10  Frei Danilo Santos Oliveira (37 anos)
- 10  44 anos de Ordenação Presbiteral de Dom Severino Clasen
- 11  Frei Laurindo Lauro da S. Júnior (43 anos)
- 12  29 anos de Ordenação Presbiteral de Dom Bernardo J. Bahlmann
- 13  Frei Alcides Cella (95 anos)
- 14  Frei Athaylton Jorge M. Belo (67 anos)
- 15  Frei Luiz Henrique F. de Aquino (62 anos)
- 15  Frei Thiago Alexandre Hayakawa (45 anos)
- 16  43 anos de Ordenação Presbiteral de Frei David Raimundo Santos e Frei Sérgio de Souza
- 18  28 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Raimundo Justiniano de Oliveira Castro
- 20  Frei Bruno Gonçalves Cezário (29 anos)
- 20  2 anos de Vida Religiosa de Frei Emanuel Bongo Chipuku e Frei Justino Tchianga Catimba Kaputo 
- 21  Frei Jeá Paulo Andrade (40 anos)
- 21  24 anos de Profissão Solene de Frei Nazareno José Lüdtké
- 21  42 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Jorge Luiz Maoski
- 22  Frei Leonardo Haag (22 anos)
- 22  26 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Luis Antonio Aliberti
- 23  Frei Ronaldo Fiuza Lima (64 anos)
- 23  Frei Bernardino Quessongo (29 anos)
- 23  Frei Inácio Filipe Puto (26 anos)
- 23  3 anos de Vida Religiosa de Frei João Kahamba António
- 23  4 anos de Vida Religiosa de Frei Pedro Isaías Luisa Vitangui
- 23  43 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Angelo Vanazzi
- 24  Frei Marcos Prado dos Santos (46 anos)
- 24  Frei Josemberg Cardozo Aranha (38 anos)
- 25  34 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Luiz Henrique Ferreira de Aquino
- 26  Frei Antonio Mazzucco (63 anos)
- 26  Frei Abraão da Silva Lima (24 anos)
- 27  Frei Gilberto Silveira da Costa Junior (27 anos)
- 28  Frei Ricardo Backes (86 anos)
- 28  42 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Angelo José Luiz
- 29  31 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Ivo Müller
- 30  Dom Caetano Ferrari (84 anos)
- 30  21 anos de Profissão Solene de Frei Ivair Bueno de Carvalho
- 31  Frei Neuri Francisco Reinisch (49 anos)
- 31  Frei Sérgio de Souza (77 anos)

Agenda 2026/2027

AS ALTERAÇÕES E AGRÉSCIMOS ESTÃO DESTACADOS EM VERMELHO.

Província
Franciscana
da Imaculada
Conceição do Brasil



JULHO

- 03 a 05** Caminhada Franciscana da Juventude (Colatina, ES)
07 a 09 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
08 a 17 Tempo Forte com os Vocacionados Adolescentes (Guaratinguetá, SP)
13 a 16 Assembleia do Sefras (Agudos, SP)
13 a 17 Retiro Anual (Rio de Janeiro, RJ)
20 a 31 Tempo Forte com os Vocacionados Adolescentes (Sul)
27 a 31 Retiro Anual (Iomerê, SC)

AGOSTO

- 04 a 07** Capítulo das Esteiras (Agudos, SP)
15 Peregrinação a CFFB-SP ao Santuário Frei Galvão (Guaratinguetá, SP)
22 e 23 Encontro Alverne (Gaspar, SC)
24 a 29 Assembleia da CBRACS (Porto Alegre, RS)
31 a 01 Encontro do Regional Espírito Santo (Vila Velha, ES)
31 a 04 Retiro Anual (Campo Largo, PR)

SETEMBRO

- 05** Jubileu Franciscano da Juventude do Regional Rio de Janeiro (Nilópolis, RJ)

- 15 a 17** Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
19 Encontro do Regional Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ)
21 e 22 Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense (Rodeio, SC)
21 e 22 Encontro do Regional Frei Bruno
21 a 24 Fórum Permanente de Evangelização

OUTUBRO

- 30 a 02** Estágio Vocacional (Guaratinguetá, SP)

NOVEMBRO

- 12 a 15** Estágio Vocacional (Sul)
23 e 24 Encontro do Regional Espírito Santo
24 a 26 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
30 e 01 Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense
30 a 04 Retiro Anual (Petrópolis, RJ)

DEZEMBRO

- 07 e 08** Encontro do Regional São Paulo (Bragança Paulista, SP)

JANEIRO / 2027

- 28 a 31** Missões Franciscanas da Juventude (Guaratinguetá, SP)

Marca Página!

Santoral Franciscano – Collectio Missarum

Caros confrades, paz e bem!

A CFFB lançou pela Editora Vozes um novo Missal Franciscano, com os formulários litúrgicos para a celebração dos santos franciscanos.

O instrumento litúrgico está disponível através do QR CODE ao lado:



Liturgia das Horas – Próprio da Família Franciscana

Aproveitamos para recordar que foi lançado em 2021 uma nova edição do subsídio para a Liturgia das Horas próprio da Família Franciscana. As compras podem ser feitas através do QR CODE ao lado/abaixo:



Participe!

Faça um resumo do livro que está lendo e que recomenda a sua leitura. Envie para a Secretária Provincial.

Os dois livros também estarão à venda em nosso Capítulo das Esteiras.

CAPÍTULO 2026 T DAS ESTEIRAS

FRANCISCO DE ASSIS: VIVER
O AMOR QUE NÃO MORRE.



Terra Encantada

A mensagem de Paz vem trazer,
Que este mundo só quer guerrear
Vem, Francisco, na terra acender,
Vivo fogo de amor atear.

Vem, Francisco, que a gente apressada,
De um viver já sem graça, ruim
Já não quer mais parar pela estrada,
Ver as flores do lindo jardim.

A este homem que escravo ficou
Dos inventos que fez, e faz guerra,
Vem mostrar que o Senhor o talhou
Para além destas coisas da terra.

Onde está neste mundo o Condão?
A criança na Terra Encantada?
Vem, Francisco, ensinar a canção,
A ciranda que enfeita a jornada.

Vem mostrar nesta alfombra divina:
Fauna... Flora... Que dança! Que amores!
Vem beijar na vereda a bonina,
Vem cantar o matiz destas flores.

Vem, Francisco, levar esta terra
Para Deus que a criou para a glória,
Não permitas ao monstro da guerra
Devorar nosso Irmão, sua História.

Vem plantar teu segredo na gente,
Esse jeito de festa viver,
Pra este mundo ficar mais contente,
E deixar de brincar de morrer.

(Poema de Frei Walter Hugo de Almeida,
escrito para o Capítulo das Esteiras de 1982)



PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL

www.franciscanos.org.br